ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1947 N.º 8694

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TERMO OFICIAL DO ESTADO DE GUERRA

O tratado de paz com a Itália

foi assinado hoje em Paris

numa cerimónia simples

que durou apenas meia hora

PARIS, 10—O ministro dos Negocios Estrangeiros da França, Georges Bidault, abriu a cerimonia da assinatura do tratado de paz com a Itália ás 10 horae de hoje na Sala do Relogio do Palácio do Quai D'Orsay.

Segundo os representantes das Nações Unidas, Bidault declarou que a França tinha em devido apreço a honra que lhe fora concedida pelo facto de, pela segunda vez dentro de trinta anos, os tratados de paz serem assinados em solo francês. Declarou que a data de 10 de Fevereiro de 1947 representa o fim de seis anos duma guerra terrivel e de indiziveis sofrimentos. Concluindo o seu curto discurso, convidou os delegados italianos a comparecer perante os representantes das Nações Unidas.

Bidault sentou-se ao centro de uma mesa de 12 metros de comprimento, tendo aos seus lados 21 representantes das Nações Aliadas. Em frente estava colocada uma cadeira em que se sentou o representante da Itália. A maior parte dos representantes das Nações Unidas vestia fato escuro e alguns deles fraque e traziam chapéu alto.

O plenipotenciário italiano entrou na sala, silencioso, precisamente ás 10 horas e 12 minutos. Era precedido por dois alabardeiros e tomou o seu lugar em frente de Bidault. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês saudou-o dizendo:

—A assinatura do tratado de paz representa a obrigação de cumprir lealmente todas as cláusulas nele incluidas.

O representante da Itália, marquês Lupi di Soragna, escutou impassível as palavras de Bidault, que foram seguidamente traduzidas em inglês e russo.

(Continua na 12.ª pag.)

Os cumprimentos dos diplomatas

ao ministro

dos Negócios Estrangeiros

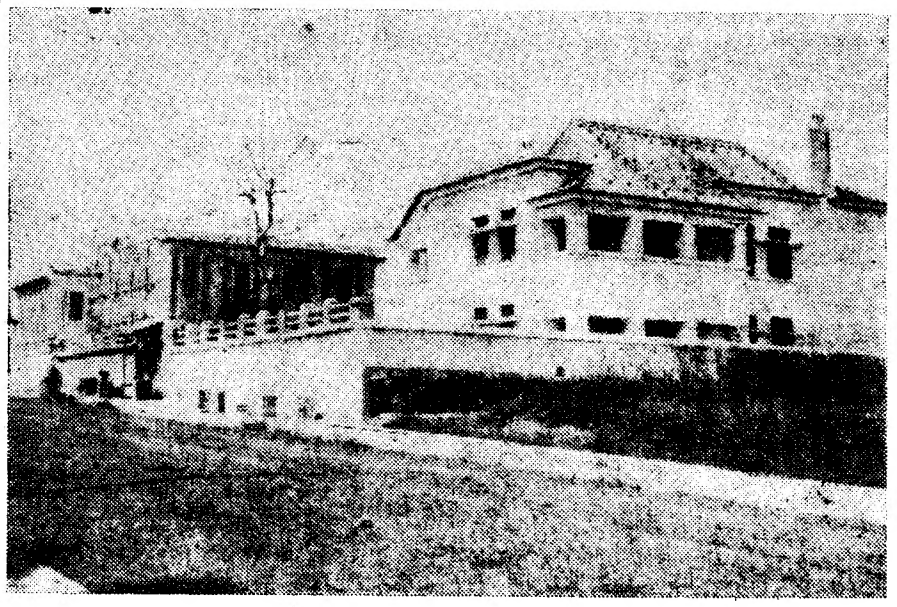
A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. professor Caeiro da Mata, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, está a receber, no seu gabinete, os cumprimentos dos chefes de missão acreditados em Lisboa.

Os diplomatas são introduzidos, um por um, pelos srs. drs. Henrique Viana e João Monteiro de Mendonça, do protocolo do Estado, pela seguinte ordem: Monsenhor Pietro Ciriaci, arcebispo titular de Tarso, nuncio apostólico de Sua Santidade; D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha; dr. Herman Baruch, dos Estados Unidos da América; e sir Owen St. Clair O'Malley, da Grã-Bretanha; ministros da Dinamarca, do Chile, da Suécia, da França, da Venezuela, da Guatemala, da Holanda, do México, da Suiça, da Africa do Sul, da Noruega, da Bélgica, da Turquia, do Peru, da Itália e da Nicarágua; e encarregados de negócios da Jugoslávia, da Colômbia, do Equador, da Grécia, da Roménia, do Uruguai, da Irlanda, do Egipto, do Brasil, de Cuba, da Republica Dominicana, da Argentina e da China.

A viagem

da família real britânica

Esta curiosa telefoto, transmitida de bordo do couraçado «Vanguard», mostra-nos a familia real inglesa fazendo tiro ao alvo, durante um concurso que se efectuou na tolda do navio régio depois de ter passado o mau tempo...



Um aspecto do desenvolvimento urbanistico de Bissau: moradias para funcionários, vendo-se ao fundo o Palácio do Governo ainda em construção

NARRATIVAS DA GUINÉ (2)

Como nasceu uma cidade

onde há pouco mais de trinta anos

ainda se receavam os ataques do gentio

Bissau em plena febre de crescimento

Bissau deve a sua prosperidade á situação geográfica de que disfruta, separada do continente apenas por um canal que liga o Geba ao Mansoa e que uma jangada atravassa em menos de meia hora. Quando se fizer a projectada ponte de Ensalmá sobre o Impernal, o problema das comunicações entre o Norte e o Sul da Colónia fica inteiramente resolvido e a importancia de Bissau aumentará, pela facilidade que passa a ter de receber por terra todos os produtos que até aqui lhe chegam por via fluvial ou maritima, uma vez que a Colónia dispõe duma rede navegável computada em 1.800 quilómetros.

O panorama da Guiné visto do ar constitui um dédalo de cursos de água, que começam por largos estuários e se ramificam em canais e canaletes serpenteando por entre orlas verdes de mangal que afloram das margens baixas e lodosas. A influência das marés, que aqui chegam a atingir amplitudes extraordinárias, faz-se sentir até muito para o interior, alagando campos de cultura onde é preciso regular por meio de diques a entrada das águas nas varzeas, ou fornecendo conduto, ao longo de braços de mar por onde circula um caudal impetuoso, para o escoamento da produção que demanda os portos de embarque. O amendoim de Bafatá e de Farim, o arroz de Catió, o coconote de Cubisseque e outros produtos do solo fértil da Guiné são canalizados, deste modo, até aos grandes entrepostos do litoral, onde entram na economia mundial, ou aos pequenos entrepostos subsidiários, onde interessam apenas á economia local.

A praça forte de Bissau

Bissau, como Cacheu, como Geba, começou por ser um presidio militar. A primeira fortaleza que ali foi construida datava dos fins do século XVII e foi colocada sob a protecção de Nossa Senhora da Conceição. Os colonos, que viviam até ali em cubatas de taipa, cobertas de colmo, á mercê dos ultrajes do gentio, sentiram-se um pouco mais seguros com a proximidade do forte militar, embora pouco depois da sua conclusão se dissesse para o Reino que não correspondia ás necessidades de defesa da praça. Dando ouvidos a essas queixas, D. João V ordenou a sua demolição.

Em meados do século XVIII, tentou-se a construção duma nova fortaleza. A nau de guarra «Nossa Senhora da Estrela» levou da Metrópole os materiais necessários e as obras começaram dentro em breve no mesmo terreno, junto á praia, onde se erguera o primeiro forte, que fora adquirido ao régulo de Intim.

Apesar dos constantes protestos de fidelidade á bandeira portuguesa, os régulos papeis não cessavam de hostilizar as nossas forças de ocupação. E ao cabo de dez anos de sacrificios em vidas e dinheiro, pois os operários chegaram a trabalhar sob a protecção da artilharia de bordo que mantinha em respeito os guerreiros papeis, a construção teve de ser abando-

NORBERTO LOPES

(Continua na 9.ª pág.)

Chegaram reforços

á Antártida

para a expedição Byrd

• A BORDO DO «NORTH WIND», COM A EXPEDIÇÃO DO ALMIRANTE BYRD AO ANTARCTICO, 10.—(Do enviado especial da «United Press»).—Os reforços para a expedição do almirante Byrd, que estão a retirar da Pequena América, chegaram hoje, no novo quebra-gelos da Marinha de Guerra norte-americana «Burton Island», que se encontrou com outros navios da expedição, ao largo do extremo Sul de Ice Pack.

O comandante do «Burton Island» disse que do ponto onde agora a expedição se encontra até a parte Sul do Mar de Beering, distam 240 milhas e que esta distancia deve ser transposta pelos navios da expedição Byrd em três ou quatro dias. Acrescentou que a travessia deve ser multissimo dificil, pois tem de ser feita através de uma região coberta de extensas e grossas camadas de gelos, com passagens muito estreitas.—(U. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

A visita da esquadra britanica

PORTO, 10—O chefe do distrito está a elaborar, de colaboração com o consul britanico nesta cidade, o presidente do municipio, o capitão do porto e o presidente da Associação Comercial, o programa de recepção á esquadra inglesa que no primeiro dia de Março visita esta cidade.

A série continua...

A Policia recebeu esta manhã a participação de mais um assalto. Desta vez a gatunagem escolheu para vitima de mais uma das suas já inumeraveis proezas, o comerciante Augusto Lanhoso de Freitas, de 47 anos, residente na Rua Duque da Terceira, 304. Entraram por meio de chave falsa no estabelecimento que possui na Rua Barão de S. Cosme, 163, e furtaram duas maquinas de escrever, no valor de quatro contos, e dois mil escudos em dinheiro.

Maritimo finlandês roubado

O tripulante do barco «Ruth», surto em Leixões, Kaetajo Pentti, quando viajava num «taxi» juntamente com um individuo de nacionalidade portuguesa, este furtou-lhe, do sobretudo, três contos em dinheiro.

Por transportar azeite

O pedreiro Artur Mateus de Oliveira, de 22 anos, de Tralhariz, Carrazeda de Anciães, foi preso por transportar dois odres com 18 litros de azeite sem se fazer acompanhar das respectivas guias de transito.

Movimento maritimo

No porto de Leixões entrou o vapor «Quanza» que vem receber carga e passageiros para Africa, com escala pelo Tejo.

FESTAS DE CARNAVAL

No Clube Brasileiro

Na noite de 15 do corrente realizar-se-á no Clube Brasileiro, por iniciativa de uma comissão de sócios brasileiros e portugueses um grande «baile á fantasia», com o qual se iniciarão os festejos carnavalescos daquela sociedade. A comissão organizadora distribuirá prémios ás pessoas que se apresentarem com melhores trajos de fantasia e a orquestra Copacabana executará os ultimos sambas e marchas lançados no Rio de Janeiro para o Carnaval de 1947.

Além desse baile, haverá, como habitualmente, o de segunda-feira e a «matinée» infantil de terça-feira Gorda.

O trajo será de rigor ou fantasia de luxo.

Em várias colectividades

A favor do cofre de assistencia á infancia da Liga Pró-Moral realizam-se, nos dias 15, 16, 17, 18 e 22, grandes festas de Carnaval na sua sede, na Rua da Voz do Operario, 64, 1.º, abrilhantadas pela orquestra Lopes Ribeiro.

—Na Casa do Concelho de Poiares, na Rua Gomes Freire, 127, 1.º, Dir., realizam-se grandes bailes de Carnaval nos dias 15, 16, 17 e 18, abrilhantados por boas orquestras.

—Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um baile com a orquestra «Os Coroas».

TAUROMAQUIA

A colhida de Simão da Veiga

Noticias recebidas de Venezuela esclarecem que a colhida do Simão da Veiga, sendo aparatosa, não causou nem uma beliscadura ao cavaleiro português.

A alternativa de Viseu

Vindo de Venezuela com o matador de touros Julian Marin, encontra-se em Lisboa o novilheiro venezuelano «Diamante Negro» que, com Parrita, tomará parte na alternativa de Diamantino Viseu em Barcelona.

VIDA ARTISTICA

Um desenho do dr. Faria de Castro

O n.º 2 da revista francesa «Auvergne et Mediterranée» publicou um desenho do dr. Adolfo Faria de Castro, colaborando na mesma página os artistas Armangeol (francês) e André Vlaanderen (belga).

FILMES CIRURGICOS

No anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa realiza-se hoje, pelas 22 horas, mais uma das costumadas sessões de filmes cirurgicos da iniciativa do Instituto Pasteur de Lisboa. Do programa constam uma tireoidectomia por bocio adenomatoso, uma transplantação de ureteres, uma colecistectomia e coledocostomia e uma ressecação de sigmoideia e cecostomia complementar.

A entrada continua a ser livre para médicos.

Bordados para alta costura
INVERNO 1946/47
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 23754

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Sonambula», no Coliseu

Muita gente na «matinée», com a ópera «Sonambula», de Bellini, e Magda Piccarolo na protagonista. Coincidência ou não, tivemos novamente, com a intervenção da correctíssima artista, um espectáculo especialmente homogéneo e atraente.

Como na ópera «Traviata», Magda Piccarolo suportou a comprida e variada responsabilidade do seu papel sem um desfalecimento, sem uma falha de estilo. A solo, a duo, em conjunto manteve-se sempre com o mesmo timbre de voz transparente e doce, que paradoxalmente domina todas as situações, inclusivamente o belo concertante do 2.º acto.

Apreciamos francamente também o tenor Emilio Renzi, que tem escola, tem presença, e acompanha bem, pelo metal de voz, Magda Piccarolo. E o interesse do espectáculo redobrou, sem exagero, graças á colaboração importante dos coros, desta vez excepcionalmente felizes. No seu artificialismo declarado, extatica e ingénua a obra-prima de Bellini conservava assim a frescura e a emoção da vida que vale a pena viver.

Como não podia deixar de ser, uma parte do sucesso coube á direcção, acertada na sua calma e singeleza, do maestro Adolfo Camozzo.

FRANCINE BENOIT

EFEMERIDES

1850: Primeira representação, no teatro D. Fernando, duma farsa-lirica em 1 acto, imitada do francês por Duarte Sá.

1852: Primeira representação, no D. Maria, do drama «A Viuva», de Francisco Gomes de Amorim.

1915: Morre o actor João Gil (João da Silva Gil).

1919: Morre o escritor teatral Artur Rocha.

1928: Morre a actriz Etelvina Pereira.

1934: Primeira representação, no teatro Maria Vitoria, da revista «O Chéché», original de «Três Salsas», (Alvaro Leal, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães).

1939: Primeira representação, no Trindade, da peça «Cada um em sua Casa», tradução de Beatriz Louro.

Atrás do reposteiro

Nos espectaculos de Carnaval, no Avenida, que vão ser dirigidos por Vasco Santana, tomam parte mais de cento e cinquenta figuras, entre artistas, coristas e musicos.

—O artista português Erasto, com o seu numero de bailados, a que pôs o titulo de «Erasto e Five Dancer's», foi contratado para o Coliseu do Porto.

—Hoje não há espectaculo no Coliseu, para ensaio da ópera «Gioconda», que ha muitos anos não é cantada em Portugal. «Gioconda» estreia-se, amanhã, naquela casa de espectaculos cantada pela diva Brunilde Scampini.

—A «Miuda de Benfica» é o titulo duma nova opereta de Amadeu do Vale, que será representad brevemente.

—Nas «matinées» infantis de domingo e terça-feira de Carnaval no Casino do Estoril, toma parte o artista saxofonista-comico Oliver.

—Os espectaculos de Carnaval no teatro de D. Maria II serão feitos com as peças «A Bisbilhoteira», «Pé de Vento», «Maria Rita» e «João Pateta».

—Beniamino Gigli, o maior tenor mundial, estreia-se, no Coliseu, no próximo dia 20.

—O ilusionista português Conde d'Aguillar volta a trabalhar na quarta-feira, em Tavira, no teatro Antonio Pinheiro.

—E' do maestro Jaime Mendes a musica da revista de carnaval que vai ser representada no Trindade.

—No sabado começam, no Coliseu, os mais grandiosos espectaculos de Carnaval, de Lisboa, com um programa diferente todas as noites. Domingo gordo e terça-feira, «matinées».

Amadores da província

O grupo de harmónicas «Os Mindogos», de Ponte de Sor, deu duas récitas, com uma comédia e dois actos de revista que obtiveram grande êxito, tendo-se feito ouvir, na ultima, o professor de viola sr. José Costa.

Ainda este mês, subirão á cena mais duas peças doutro grupo de amadores daquela vila: o «Luz e Vida».

Noite imortal de opera no Coliseu

Estreia-se, amanhã, a «Gioconda», com o soprano dramático da actualidade, Brunilde Scampini

Canta-se amanhã, no Coliseu, numa gloriosa estreia, que é o mais notavel acontecimento da temporada lirica a maravilhosa ópera «Gioconda», que, ha muito não se representava em Portugal, devido á sua excepcional montagem e, sobretudo, a grandeza dos seus bailados. Na companhia de pera do Coliseu, veio, porém, um valioso e brilhante corpo de baile, que tem por primeira figura a escultural Annamaria Bruno. Assim, é, pois, possivel, representar, integralmente, a «Gioconda», com o famoso «Bailado das Horas», e a dança tipica «Furlana», que só por si constituem dois assombrosos espectaculos coreograficos. O desempenho da «Gioconda» reune a notavel diva Brunilde Scampini, o maior soprano dramatico da actualidade; o lindo soprano Yolanda Gardeño, o tenor Vasco Campagnano, baritono Mario Pierotti, e baixo Dario Caselli. Regencia da orquestra a cargo do ilustre maestro Mario Cordone. Preços para todo o publico.

IMAGEM DO DIA

Há muito tempo que não se regista em Lisboa um EXITO desta envergadura! Mais uma vez o famoso FRANK CAPRA, autor de tanta obra-prima, triunfou! E desta vez com uma comedia de recorte originalissimo que na primeira semana, no TIVOLI, esgotou diariamente as lotações entre os aplausos do publico: O MUNDO E' UM MANICOMIO. O protagonista desta comedia que é uma autentica loucura de gargalhadas — foi confiada ao grande actor CARY GRANT.

TRADIÇÃO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 48

O mais acolhedor ambiente de Lisboa!

Serviços de:
Restaurante
Pastelaria
Banquetes
«Copos de Agua»
Aperitivos
Chá
Bar

Telefone 48249

Teatro Nacional de S. Carlos
HOJE, A'S 16 HORAS
«Matinée» extraordinária dedicada aos artistas teatrais, jornalistas, escritores, pintores, etc.

A NOITE, às 21,45
9.ª RÉCITA — 1.ª ASSINATURA
CONCERT DE DANSES — LE SPECTRE DE LA ROSE — LE JEUNE HOMME ET LA MORT — LES FORAINES
BALLET DES CHAMPS ÉLYSÉES
Director: ROGER EUDES
Director artistico: BORIS KOCHNO
Director coreográfico: ROLAND PETIT
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Direcção de ANDRÉ GIRARD

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
TEORIA E PRÁTICA COMERCIAL POR MÉTODOS MODERNOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
CURSOS DE:
GUARDA-LIVROS • AJUDANTES • CORRESPONDENTES
DACTILOGRAFOS • TAQUÍGRAFOS
Peça o prospecto, com os programas e condições de matrícula, ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164, 1.º — LISBOA — TELEF. 2 5054

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NAS BARBAS DO TOREL—Os gatunos voltaram a praticar um roubo nas vizinhanças do Torel, assaltando o «Bar Talon», na Travessa do Forno, 5, e roubando bebidas no valor de 750$00.

ASSALTO E AGRESSÃO—O agente Albano, da Policia Judiciária, esteve a interrogar Carlos de Carvalho Rocha Pires, que, conforme noticiámos, assaltou e agrediu Francisco Roque, numa escada do Campo das Cebolas, com intenção de lhe roubar quarenta contos. O acusado confessou o crime, mas parece tratar-se dum caso de perda de faculdades mentais, pois se trata duma pessoa sem cadastro e conhecida como honesta e de valor, autor da musica do filme «Três dias sem Deus».

PRISÃO DE DESORDEIROS—Foram presos pela P. S. P. António Quintão, António Silva, e António Saramago, residentes na Travessa Henrique Cardoso, 52, por se terem envolvido em desordem num estabelecimento de vinhos na Rua de Entre Campos, onde partiram bancos e uma mesa, agredindo por fim o empregado Armando Fernandes que teve de receber tratamento no hospital.

PROEZAS DE GATUNOS—Queixou-se á P. S. P. Albano Pires do Amaral, com armazem de material eléctrico, no Poço do Borratem, 33, s/l, de que os gatunos retiraram dali, por meio de arrombamento, um caixote com garrafas de vinho do Porto, milhares de metros de fio vulcanizado e outros artigos eléctricos, no valor de 6.000$00.

—Foi preso pela P. S. P. Luís Filipe Pires Viegas de Sousa Pereira, residente na Amadora, por ter furtado a seu pai um cordão de ouro no valor de 4.000$00. Em Dezembro furtara também em Faro, de onde é natural, a sua avó um serviço de louça da China, de importante valor.

—Queixou-se á P. S. P. Ester Sanches, Rua Luciano Cordeiro, 13, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe, dinheiro, calçado e roupas, no valor de 4.000$00.

DESASTRES

MORTO EM CONSEQUENCIA DE QUEDA—No hospital de S. José, faleceu, hoje, Aristides dos Santos, de 60 anos, tipógrafo, que, há dias, deu uma queda. Morava na Rua dos Prazeres, 19, 3.º.

ENCONTRADO SEM FALA—Carlos Joaquim Ribeiro, que aparenta 42 anos e foi encontrado sem fala no Jardim 9 de Abril, faleceu, hoje, no hospital de S. José, para onde fôra conduzido.

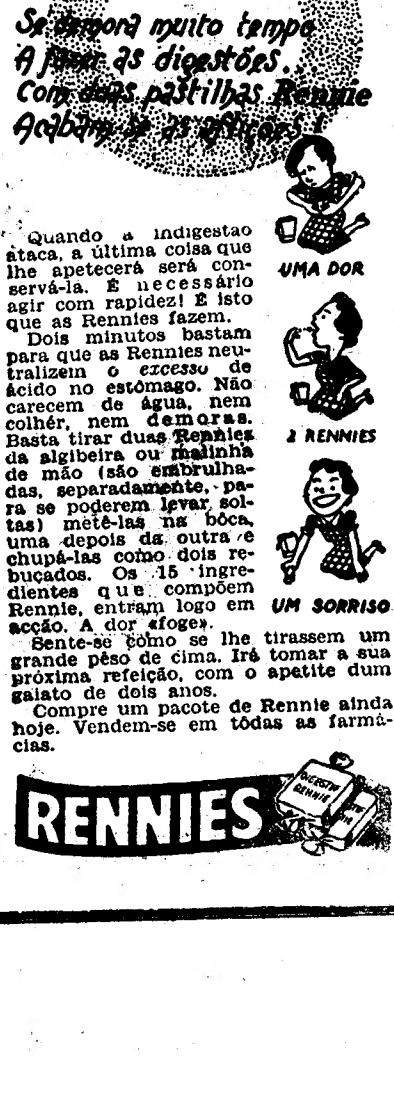
Uma zona agrícola e industrial

que não tem energia eléctrica

AROUCA, 10.—As freguesias da parte baixa deste concelho—S. Miguel do Mato, Escariz, Cerelhedo e Lanchores—são uma área de grande densidade populacional e de variadissima riqueza agricola, com varias industrias de certo valor.

Desde 1937 que a referida região se debate com o magno problema da falta de electricidade que muito viria valorizar os seus interesses vitais, e até hoje nada conseguiu de positivo.

Não deve prolongar-se por mais tempo a falta de energia electrica necessaria para vitalizar a industria e o comercio—e por isso, os seus habitantes esperam que a Camara Municipal solucione tão urgente problema.



Quando a indigestão ataca, a última coisa que lhe apetecerá será conservá-la. É necessário agir com rapidez! E isto que as Rennies fazem.

Dois minutos bastam para que as Rennies neutralizem o *excesso* de ácido no estômago. Não carecem de água, nem colhér, nem demoras. Basta tirar duas Rennies da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas, separadamente, para se poderem levar soltas) metê-las na bôca, uma depois da outra e chupá-las como dois rebuçados. Os 15 ingredientes que compõem Rennie, entram logo em acção. A dor «foge».

Sente-se como se lhe tirassem um grande pêso de cima. Irá tomar a sua próxima refeição, com o apetite dum gaiato de dois anos.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em tôdas as farmácias.

RENNIES

MIAMI
DANCING DA ELITE

Direcção de **JOSE' MIGUEL**

Hoje, às 22 e 30, em pleno êxito, a escultural bailarina

FINITA ESCRIBÁ
e a estrela de baile

ENRIQUETA VALLÈS
com outras **atracções internacionais** e as Orquestras

Caravana e **Fernando de Carvalho**

Quarta-feira, sensacional estreia de

CIMARRO BALLET
composto de 9 bailarinas e 3 bailarinos de nacionalidade sueca

ARCADIA
APRESENTA

Marga y Francis
FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

CARMEN DE SANTANA
JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

BREVEMENTE: Apresentação, em estreia, de

RUBY AND **BILL**

Elegante parelha de bailes de fantasia de nacionalidade suiça

Atenção ao formidável e tradicional CARNAVAL DO ARCADIA

para o qual estão reservadas grandes surpresas e atracções

Reserve a sua mesa

Quinta-feira BAILE DE MASCARAS

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

A'S 23 HORAS

O melhor programa de atracções internacionais que se exibem actualmente em Lisboa

Musica constante pela orquestra SOUSA PINTO

CARNAVAL
Bailes de Mascaras — Atracções Surpresas!

Vejam o nosso programa especial na proxima quarta-feira

PELES
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70296

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140

Grande êxito de **ESPARZA y OROVI**

Os reis do baile espanhol com as orquestras

ALMEIDA CRUZ e SEVEN-RITZ

COLONIAL DAMES
DE
HOLLYWOOD

recomenda e aconselha

«CAMPUS ROUGE e BATON»

em cinco tons harmonizados

NAS BOAS CASAS

CARTAZ
TEATROS
S. CARLOS—A's 21 e 45—«Ballets des Champs Elysées».
NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalas».

CINEMAS
S. LUIS—«A Estranha Passageira».
TIVOLI—«O Mundo é um Manicómio».
EDEN—«Carmen».
POLITEAMA—«Noite na Alma».
GINASIO—«Cantores de Viena».
CAPITOLIO—«A Casa da Rua 92».
ODEON e PALACIO—«Os Campeões do Riso»
OLIMPIA—«A Mumia Fantasma».

TRINDADE
TELEF. 20000

HOJE
às 21 e 30

Retumbante exito da obra prima da gargalhada

O Conde Barão
com **VILLARET-LUCILIA-HORTENSE NASCIMENTO-ASSIS-GAMBOA RIBEIRINHO e SATANELA**

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

TINTAS E VERNIZES
Procura-se agente capaz de vender os nossos produtos em Portugal, na base de comissão. Escrever com todos os detalhes a H. FOLDENS Farve-Fabrik, Glostrup, Dinamarca.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos e só durante esta semana

UM MARIDO IDEAL
Programas especiais e variados para os espectaculos do Carnaval

Baía
RESTAURANTE-MUSICAL

Parque Mayer

Hoje e todas as noites, das 22 às 0,30 horas

Um grandioso espectáculo de MUSIC-HALL
com **notáveis atracções nacionais e estrangeiras**
Orquestra **VIEIRA PINTO**

ATENÇÃO — Desde já se reservam **Camarotes, Frisas** e **mesas** para os **«Espectáculos-Bailes» do Carnaval**

Maria José

Retiro dos Marialvas
Hoje, ás 21 horas, inicio do CONCURSO DE CEGADAS organizado por esta Empresa para disputa de 6.000$00 de premios. Marcam-se mesas pelo telefone 25676.

José Pereira

Salão Vera Cruz
RUA PASCOAL DE MELO, 96

Hoje, ás 21 e 30: Rolanda Rodrigues, Maria Loureiro, Manuel Calixto, José Pereira, Ida Guerreiro, JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA.

Gabino Ferreira

JULIA MENDES
Parque Mayer

Isabel de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Fernanda Rodrigues, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, José de Castro, Duarte Pais e solos de viola por Martinho da Assunção.

MONUMENTAL
A's 21 e 30, FADOS e GUITARRADAS por: Quinita Gomes, Frutuoso França, Celeste Campos, Gabino Ferreira, Julio Vieitas, Duarte Pais e Modesto Maia em fados e tangos. Amanhã BERTA CARDOSO e CARLOS RAMOS.

MARIA VITORIA TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 — Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA
de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»
A única revista em cêna

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère». Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

NO APOLO

OS MAGALAS
Grande espectáculo cómico e musicado

A's 20 e 30 e 22 e 45

com **HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA**

A frente duma grande Companhia

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Grande exito da comédia de gargalhada

O aldrabão
com **Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva**

São Luiz — 3.ª semana
A ESTRANHA PASSAGEIRA
com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claude Rains
«Matinées» diarias
T. 27172 — A's 21 e 30

EDEN — 2.ª SEMANA
Carmen
A's 21,30 — Telef. 2 0768
com VIVIANE ROMANCE, Jean Marais e Lucien Coedel
«Matinées» diarias

CONDES — 8.ª semana
CHOPIN IMORTAL
EM TECNICOLOR
A's 21,30 — Telef. 22523
com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — 2.ª semana
CANTORES DE VIENA
Telef. 20556 — A's 21 e 30
Filme musical com Paul Hörbiger, Hans Moser e Marte Harell

REX
Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Educação para a Morte
CHAPEU ALTO

TERRASSE
Telef. 20947 — A's 21 e 15
O Expresso Bagdad-Istambul
O Ultimo Refugio

TIVOLI — 2.ª semana
O Mundo é um Manicomio
A's 21,30 — TELEF. 5059
Filme de **FRANK CAPRA** com Cary Grant
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama — HOJE ÁS 21,30
2.ª semana
O GRANDE FILME
Noite na Alma
com Hedy Lamarr, Paul Lukas e George Brent
Amanhã ultima exibição

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Os Campeões do Riso
com os impagaveis **Abbott e Costello**
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Hoje despedida
A CASA DA RUA 92
Filme de espionagem
Amanhã estreia de
Telef. 27493 — A's 21,30 — **NOBREZA REBELDE**

LYS
Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
O Expresso Bagdad-Istambul
O Ultimo Refugio

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Prisioneira duma Noite
com Michele Morgan

DESPORTOS

AINDA O JOGO DO S. LOURENÇO

Um serviço prestado ao futebol português

— segundo a opinião de um dos seleccionadores do Misto

Meu caro Tavares da Silva—Li com o maior interesse os teus comentários no «Diário de Lisboa» de hoje a respeito do jôgo Misto B. S. B.-San Lorenzo de Almagro, e como fui uma das pessoas encarregadas de escolher os jogadores portugueses, não quero deixar de pedir-te a publicação destas linhas para refutar as seguintes afirmações que ali fazes:

«No Estadio Nacional porque não estavam devidamente instruidos os componentes da defesa deixaram de ligar e de coordenar a marcação, passando a não entender-se uns aos outros».

«Quase iamos a escrever ter-se jogado na defesa um pouco á antiga. Cada unidade dentro da forma do salve-se quem puder... Ora devia fazer-se o contrário, e, sacrificando-se um pouco o ataque, jogar o jogo de posição, teimoso, persistente e cerrado».

«Era indispensável uma marcação cerrada. Ela não se verificou e deu-se a desorganização da defesa».

Quem tiver lido o teu escrito, pode ter ficado com a impressão de que não foram dadas aos jogadores quaisquer instruções sobre a forma mais conveniente de actuarem, ou que essas instruções foram as inversas daquelas que ascir cunstancias aconselhavam.

Ora nada mais errado do que essas suposições, e até custa a acreditar que tu, que conheces por experiencia própria quanto de ingrato tem estas missões, tão cusada e tão pouco humanamente venhas pretender lançar ás feras «oficiais do mesmo oficio, atirando para a publicidade, com ar dogmático, o que não podia passar de simples suposição.

Pois lamento ter de te dizer que foste muito infeliz com estas tuas afirmações, porquanto, tudo o que tu entendes que os jogadores deviam ter feito lhes foi pormenorizada e insistentemente recomendado no Estoril, duas horas antes do jogo.

Que eles não cumpriram. antes falharam completamente no tal *«jôgo de posição, teimoso, persistente e cerrado»* que lhes tinha sido aconselhado, viste-o tu, vimo-lo nós, viu-o, afinal, toda a gente. Mas que culpa podem ter as pessoas que os escolheram que logo após os primeiros lances do encontro os «jongleurs» argentinos os tenham positivamente metido na algibeira, e de tal forma que eles já não sabiam onde colocar-se nem por onde entrar-lhes?

Se até houve jogadores que, desfeiteados duas e três vezes pelo adversário que lhes competia marcar, tomaram o partido de «viverem» longe dele e até de pararem para não voltarem a ser ludibriados infantilmente!!!

Meu caro Tavares da Silva, deixemo-nos de torcer a logica e a justiça para tentar justificar com culpas alheias uma coisa cuja explicação é, afinal, bem simples, e diga-se antes a verdade que é, efectivamente, dolorosa, mas que foi bem visivel para toda a gente que assistiu ao encontro: os nossos jogadores falharam mporque lhes falta «classe».

Temos, indiscutivelmente, progredido em vários dos capitulos do jôgo, mas não que se refere a dominio da bola, sentido de desmarcação e entre-ajuda, se já não andamos na «carreira do A.B.C.» também é verdade que ainda não saimos da «instrução primária». O confronto com estes mestres argentinos foi desolador, mas não foi só contra êles que essa falha se fez sentir. Já o mesmo notara quem quis ver, embora em menor escala, contra ingleses, franceses e suiços.

E, já que estou com a mão na massa, quero também tentar refutar outra afirmação feita por ti e por outros jornalistas, segundo os quaes prestámos um mau serviço a estes rapazes do grupo nacional submetendo-os a tão rude prova.

Ao contrário do que vocês dizem, eu tenho o convencimento de que a lição foi altamente proveitosa não só para eles. como para os seus clubes e até para o futebol nacional.

Mercê das muitas críticas laudatorias que se têm feito a seu respeito, não só esses rapazes como muitos outros que ficaram a ver o jogo, possuem noção errada do seu justo valor.

Se tivessemos posto lá «outras vitimas». os que jogaram ficariam com a impressão de que se eles lá estivessem as coisas se passariam de forma diferente, e continuariam a considerar-se as verdadeiras realidades do futebol nacional, e outras coisas bonitas que vocês de vez em quando lhes chamam.

Assim, talvez tenham verificado a distancia a que se encontram da perfeição, e é possivel que talvez se convençam da necessidade de ligarem um pouco mais de atenção ao que lhes ensinam seus treinadores e que, em muitos casos, lhes entra por um ouvido para sair imediatamente pelo outro

O estado de perfeição a que chegaram aqueles maravilhosos jogadores sul-americanos só é possivel merc êde muito trabalho, de muita dedicação' e de muita vontade de saber fazer sempre mais e melhor. A extraordinária facilidade com que se movimentaram no terreno tendo feito um jogo no Porto apenas com um dia de intervalo e depois de uma digressão bastante pesada, dão-nos a certeza de que cuidam a sério da sua preparação física. E de tal forma esta deve ser apurada que lhes permite até as excentricidades de terem despejado uma garrafa de «cognac» antes do jogo e outra no intervalo, e de terem fumado na cabina, durante o descanso, a sua cigarrada como qualquer espectador, enquanto que os nossos tomam chás e sumos de frutos, e se indignam quando algum descuidado entra na cabina a fumar.

Portanto, o que me parece indispensavel é que façamos compreender, por todas as formas, aos nossos jogadores a conveniencia de se dedicarem com carinho e persistencia á aprendizagem dos segredos do jogo, deixando de considerar os treinos uma coisa aborrecida a que se falta sempre que se pode, e as sessões de ginástica um «frete» a que se é obrigado a comparecer para não ser multado.

Enquanto não se modificar esta errada mentalidade de uma grande parte dos nossos jogadores nunca se poderá tirar todo o partido das suas reais qualidades naturais. Continuareros ainda por muito tempo a viver na mediocridade e, de vez em quando, a sairmos do campo «amarfanhados» como nos sucedeu no Domingo passado.

Evidentemente que não esqueço que os argentinos são 100 % profissionais e dispõem de muito mais tempo do que os nossos para fazerem a sua preparação, mas também sei que dentro do espaço de tempo de que dispõem os meio-profissionais portugueses—(e alguns dispõem de muito) poderia conseguir-se muito mais se houvesse mais gôsto e mais espirito de sacrificio.

Muito mais coisas poderia dizer a este respeito, mas não vale a pena, porque as pessoas que acompanham estas coisas de perto sabem que isto é assim, e até mesmo os jogadores, se quiserem fazer um exame de consciencia, não deixarão também de dar-me razão.

Desculpa, meu caro Tavares da Silva, o tempo que te tomei, e crê que, apesar de tudo, como desportista e teu amigo, continuo a desejar-te muitos triunfos na tua função de seleccionador nacional—Um abraço do amigo velho—*Joaquim Ferreira Bogalho.*

Apesar da grande classe dos argentinos do S. Lourenço de Almagro, era perfeitamente acessivel fazer um resultado melhor. Ou vencê-los. Sempre que, em Espanha, lhes foi oposta uma equipa de clube, organizada, os sãolourenços não puderam vencer, com todo o virtuosismo do seu dominio. Certamente, isto significa alguma coisa...

Os 3 seleccionadores que, aliás, pouco trabalho despenderam, tiveram os jogadores no seu dominio durante dois dias, e nesse espaço de tempo, só duas horas antes do encontro, quase que ouvindo-se já o sinal do árbitro, instruiram o team, que, de resto, não era o nosso melhor para a maneira argentina. Essas instruções foram-nos repetidas por vários jogadores, e talvez porque nenhum dos 3 seleccionadores vira ainda os argentinos, justifica-se a sua deficiência.

Mantemos a opinião de que não se fez tudo que se devia para ganhar, tendo mesmo a organização o sinal de coisa muito á pressa, e de afogadilho.

Nunca vimos a defesa nacional jogar tão mal. Tão desorganizadamente! Julgamos, mesmo, que, passada a surpresa, se tem havido mais um desafio, a sua triste desorientação não voltaria a repetir-se. Nem sequer nos parece que haja um abismo a separar o futebol argentino e o português. De aquele futebol só tirámos para o nosso o exemplo do dominio de bola, mas não são precisas quaisquer provas, sejam elas quais forem, para a aspiração, da nossa parte, de uma melhoria na técnica individual. Ainda, no capitulo de treinos, há verdade no que afirma Joaquim Bogalho. Mas a culpa não é exclusiva dos jogadores, devendo também estender-se a outras gentes.

Os seleccionadores do Misto, pelos vistos, estão convencidos de que prestaram um serviço ao Jogo. O futebol português precisará das 3 competências, mas dispensa tais serviços. Estes, nem o Diabo os quer! Dir-se-ia que os Organizadores do Jôgo não ficaram satisfeitos com a vitória sobre a Espanha. Pelo menos, não tiveram pejo em pôr uma nodoa na página brilhante de 26 de Janeiro. Como critico, escrevi o que sentia a respeito do Misto-S. Lourenço. Como Seleccionador Nacional, sofri um pouco as consequências de um acto para o qual não contribui uma migalha que fosse. Toquei a rebate ainda a tempo. Quem poderá ter mais autoridade para falar?—T. da S.

O futebol português regressou á normalidade. Continuando a rolar a bola no Campeonato Nacional, após o interregno provocado pelo segundo encontro internacional da presente campanha, o qual nos havia de dar a mais brilhante vitoria de todos os tempos. Ontem, disputou-se a oitava jornada e apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica, 3—Belenenses, 1.
Estoril, 6—Atletico, 2.
Boavista, 2—Sporting, 4.
Elvas, 3—Porto, 1.
Vitoria (S.), 5—Academica, 1.
Vitoria (G.), 3—Famalicão, 1.
Olhanense, 5—Sanjoanense, 0.

Como resultante, o Sporting consolidou a sua posição. No saldo conta já quatro pontos de vantagem, e no próximo domingo disputa-se o Sporting-Benfica. Há três «segundões», sendo um deles o Benfica, e escusado é dizer mais nada para acentuar a categoria do desafio que está á porta. De todos os resultados destaca-se como surpresa, a derrota do Porto. Uma conclusão: Elvas pôs definitivamente a taboleta de «perigo iminente»!

Os numeros do Estoril e de Setubal são mais desnivelados do que se julgava. Sem duvida, a equipa do Estoril Praia caminha a passos firmes. Adversario de respeito!

O desafio mais importante, Benfica-Belenenses, foi bem disputado. De uma maneira geral, porém, mesmo no ponto de vista de qualidade, a jornada cumpriu.

Sporting ocupa a cabeça da Tabela com 14 pontos. Segue-se o pelotão dos 2.os, Estoril, Porto e Benfica, com 10. Logo um lote de três clubes, com 9: os dois Vitorias e a Academica. A seguir, isolado, com 8 pontos, o Olhanense, seguido de três, emparceirados, Belenenses, Boavista e Atletico, com 7. Vem depois Elvas, com 6, Famalicão com 5, e a Sanjoanense com o seu ponto solitário. Lisboa ocupa os primeiros postos, e o Porto mistura-se por direito próprio. Apesar da melhoria das outras regiões, quanto a futebol, a supremacia lisboeta continua a evidenciar-se como facto indiscutivel.

A debilidade comprometedora da linha avançada do Belenenses

O futebol é isto mesmo. Um grupo copiosamente vencedor 8 dias antes—foi agora derrotado. Outro, vencido e em tarde pouco inspirada—ganhou desta feita por 3-1 com absoluto mérito. Apenas se mudaram os campos, isto é, apenas um visitou e outro foi visitado, o tal «pequeno nada» que afinal toma proporções extraordinárias e ás vezes exageradas não se sabe muito bem porquê.

Certo, certo, assitiu-se a uma vitória regularissima do Benfica, dificultada pelo brilhantismo da defesa belenense, que pôde confiar bastante na prometedora habilidade e também juventude reveladas por Sério, ontem substituto afortunado e seguro do «internacional» Capela. Se não fora o trio defensivo de Belem e essa «cavilha mestra» de nome Mariano Amaro, talvez o Benfica tivesse marcado no ultimo jogo do seu campo uma superioridade que se lhe negou em pontos. Mas como as defesas estão enquadradas nas equipas para cumprirem obrigações, não puderam os benfiquis-

(Continua na pag. seguinte)

Ricardo Zamora

treinador do S. Lourenço de Almagro

Segundo o jornal «Marca», o dr. Peluff, dirigente do S. Lourenço de Almagro, convidou Ricardo Zamora para treinador do clube argentino. O antigo guarda-redes termina o contrato com o Celta em Junho próximo, e é possivel que as negociações cheguem a bom termo.

DE NORTE A SUL

No fim da 4.ª jornada só oito clubes não perderam pontos para a classificação

A quarta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, com um programa que, como habitualmente, comportava cerca de 40 desafios, foi prejudicada pelo mau tempo, que, impedindo a efectivação dalguns encontros, deixou certos concorrentes em atraso.

No momento em que escrevemos conhecemos resultados de 35 desafios—numero suficientemente elucidativo quanto ás caracteristicas de propaganda que a competição possui.

Quase a meio da primeira fase do certame já as possibilidades dos concorrentes em cada serie começam a definir-se e as lutas a revestirem-se de maior interesse, pelo entusiasmo com que uns procuram manter posições de avanço já alcançadas, pelo ardor com que outros tentam fugir a lugares pouco convidativos, como são os da cauda da classificação.

* * *

Dos dez vencedores do grupo A, foi o Vila Real, *comandante* da classificação da 1.ª serie, o que melhor vincou a sua superioridade. Os 7-1 com que brindou o Mirandela são de assinalar, até porque o vencido era o clube que mais de perto o seguia na classificação. Registe-se anda a primeira vitória do «Flavia», o «Lanterna vermelha», sobre o Sporting de Lamego.

O Vianense obteve o seu quarto triunfo consecutivo — incontestavelmente de realçar porque foi obtida sobre o Leça, da I Divisão do Porto.

As vitórias do Leixões sobre o União de Paredes (2-1), do Gil Vicente sobre o Ermezinde (3-2) e até do Académico sobre o Sporting de Braga (3-1) denotam boa réplica dos vencidos.

* * *

No grupo B, a vitória do Naval da Figueira sobre o União de Coimbra pode considerar-se o resultado mais surpreendente. Mas o vencedor mais em evidência foi o Beira-Mar, que infligiu ao S. L. Viseu um expressivo 7-1.

O Oriental, de Lisboa, não interrompeu ainda a serie de vitórias. Contudo deixou a impressão de ter experimentado sérias dificuldades, não indo além de 1-0, em frente do Ferroviários, do Entroncamento.

Não foram menos felizes os outros representantes da A. F. Santarem, que defrontaram clubes da Associação de Leiria. Assim, o Marinhense bateu os «Leões» de Santarem (3-1), o Alcobaça venceu o União Operária (6-4) e os Nazarenos derrotaram o Matreira (5-3).

A outra equipa de Lisboa, incluida neste grupo deu boa conta de si. Foi o Sacavenense, que venceu o Bombarralense.

* * *

No grupo C, as equipas lisboetas não puderam demonstrar grande superioridade sobre os grupos da outra margem do Tejo. O Operário e o Futebol Benfica venceram, é certo. Mas pela tangente, tendo por adversários, respectivamente, o Amora e o Seixal. E o Arroios não foi além dum empate com o Ginásio do Sul.

O União de Sesimbra teve comportamente meritório, empatando com o Almada. O Barreirense viu-se e desejou-se para bater o Palmelense. Todavia, isso bastou para garantir aos barreirenses o primeiro posto da classificação.

* * *

No grupo D foram para o Ateneu de Reguengos e C. U. F. do Barreiro os melhores resultados: duas vitórias por seis tentos de diferença.

A do segundo impressiona mais, porque o adversário foi o Luso de Beja—um clube com tradições na prova.

Os «encarnados» de Castelo Branco não conseguiram melhor do que um empate contra os Covilhanenses, o que é de estranhar um pouco. Boa vitória a do Juventude de Evora sobre o Portalegrense.

Por fim, anotemos a primeira vitória do Lusitano de Vila Real sobre o Desportivo de Faro.

D. D.

Vestidos de baile
Lindissima colecção
VENDEM-SE NA ANTIGA E MUITO ACREDITADA
Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316
N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no 26, 1.º, porta do escada com o nome e escudo de M.me BETTENCOURT.

Já viu "VER E CRER"? Então, veja e creia... Um mês de leitura por 5 escudos!

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

Despique valoroso

entre avançados do Benfica

e defesas do Belenenses

(Continuação da pag. anterior)

tas libertar-se de muito perigo, quando apenas venciam por 2-1, resultado que Espirito Santo melhorou a 3 minutos do apito final do árbitro.

Poderia considerar-se tudo explicado se quisessemos poupar tempo e espaço. O Benfica jogou muito mais e o Belenenses muito menos, a superioridade traduziu-se no minimo possivel, os defesas de um lado foram constantemente solicitados para lutar contra preciosismos do outro—e o publico da casa viu rectificada uma tarde que pesava alguma coisa em seu espirito. Em estilo telegráfico seria assim.

Todavia, os leitores ausentes desejam conhecer a ideia geral da critica. Esta gostou e não gostou do jogo, talvez porque apenas se gosta bastante quando as duas equipas afirmam reais possibilidades. Poucas vezes aconteceu assim. Contemos...

Nos dois primeiros 20 minutos de cada tempo, a bola não fugiu muito aos avançados do Benfica. O ataque, jogando razo em campo cheio de água, tendo médios empreendedores no seu flanco, prolongou demasiadamente a sua acção, aproximando-se muitissimo das balizas para rematar, quando o poderia fazer mais de longe, bicando, destruindo a oposição forte dos adversários. Contra uma defesa como o Belenenses, rematar de longe seria aconselhável. De mais a mais, na tarde de ontem, tanto Feliciano como Vasco, especialmente o ultimo, que vimos jogar admirávelmente, eliminando Rogério, não consentiam o contacto dos ligeiros benfiquistas, linha jogadora, habilidosa e segura nos toques de bola em condições de progredir no terreno, mas frágil quando era preciso enfrentar o homem.

Fora dos periodos de dominio expressivo por parte dos vencedores, respondeu o conjunto belenense com algumas tentativas. Mas sempre destruiveis. Aquele ataque belenense, a que tem faltado ultimamente poder ofensivo, ofenstvo e rematante, está longe de jogar no mesmo estilo brilhante, falho de golos espectaculosos, mas bonitos, estilo argentino se o leitor quiser. Ontem, a sua bola foi marcada por um médio... Por isso conseguiram chegar para todas as ocasiões as linhas atrasadas do Benfica, onde Felix brilhou a cortar jogo alto e Martins enfrentou remates menos bem dirigidos e vezes sem conta denunciados.

O desnivel ofensivo, neste caso, gerou a história do jogo e do resultado. Os do Campo Grande—atacaram. Os de Belem—defenderam. A's vezes dá para mal a primeira attitude e para bem a segunda, ou vice-versa, servindo o mais de puro acidente da bola. Se o Belenenses, firmado na defesa, tivesse um rasgo de sorte, poderia estremecer os adversários antes do tento que os separou completamente da vitória.

Merecida não era se considerarmos que o ataque representa no balanço do jogo a certeza de melhor capacidade colectiva. Este elogio deve dar-se inteirinho aos «encarnados» na tarde de ontem, embora os seus pontapés á baliza não fornecessem bem a ideia de fulgor e aplicação que se adivinhavam no lance que os precedia.

E é tudo. O Benfica possui a sua garra e sabe servir-se dela para desfeitear quando menos se espera. Quase sempre, após um insucesso, responde com armas de equipa apetrechada, e ontem não esteve fora da bitola. Alguns dos seus funcionários cumpriram admirávelmente—de entrada a linha média primeiro e o ataque a seguir. Depois, o contrário. Rogério sentiu bastante o bater de pés de Vasco, mas para este todos os elogios são poucos. Estamos em presença de um defesa de alto a baixo, e se Rogério lhe deixou muitas vezes a bola em condições de fácil devolução, não deve afirmar-se que maus instintos houvessem produzido o golpe.

Não pode ver-se tudo ao sabor do que desejamos. Um árbitro exerce funções distintas e também se engana, como os criticos, como toda a gente. Mas os sentidos entontecem-se e as vozes tangem sons de protesto quando as coisas não correm de feição, e dai a corte de injustiças ou de lamentos que acompanham o juiz de campo até o balneário.

Vistos os casos na rama, valerá a pena deixar correr algumas horas sobre o primeiro pensamento. Acontece ás vezes tingir-se o diabo com outra cor—porque ele não é tão mau como o pintam...

Deve ser o caso do sr. Borges Leal

RODRIGUES TELES

Eis uma bela imagem do desafio Benfica-Belenenses que, disputado em terreno de lama, obrigou os jogadores a um esforço mais tenaz e duro. Francisco Ferreira, um modelo de energia, num dos seus caracteristicos lances!

A 1.ª DIVISÃO DO NACIONAL

O SPORTING AUMENTOU

para quatro pontos

o seu avanço como «leader» da classificação geral

A vitoria do Estoril, por 6-2, sobre o Atletico pode considerar-se sensacional. Há, no entanto, logica em tal triunfo. Pois não venceu o Estoril o Benfica e não foi o Benfica vencido pelo Atletico?...

O certo é, porém, que em futebol a lógica anda errada. E ainda bem. Porque, de contrário, as competições seriam uma sensaboria...

E pois que em futebol, repetimos, não há logica, o expressivo resultado do campo da Amoreira causa a mais justificada surpresa, note-se o resultado, que não o exito dos estorilistas. Efectivamente, a equipa da Costa do Sol vem fazendo uma prova regularissima, de que é eloquente testemunho a sua actual classificação: 3.º lugar, entre o F. C. Porto e o Benfica.

O Atletico jogou muito mal no primeiro tempo, tendo dificuldades em adaptar-se ao terreno, enlameado e pegajoso. Mas o que principalmente se notou foi o enorme entusiasmo dos locais, que principiaram a partida lançando-se nitidamente ao ataque. O exito mais rotundo coroou a sua atitude. Exito traduzido em cinco golos ao intervalo e para o qual eficazmente contribuiu o avançado-centro Mota, que está a evidenciar notável poder de realização. Observe-se, a proposito, que a linha avançada do Estoril se tem mostrado até agora, e a seguir á do Sporting, a mais realizadora. E, caso curioso, a sua defesa é das que menos bolas tem sofrido... Isto revela equilibrio da equipa.

A equipa visitante demonstrando bom espirito de luta, recomeçou o jogo com a decidida vontade de alterar o rumo das coisas. Ganhar ser-lhe-ia dificil. Mas atenuar a derrota estaria nos seus planos. Só em parte o conseguiu. A já tradicional falta de remate dos avançados impediu que o objectivo fosse alcançado...

* * *

O desafio de Setubal teve a virtude de dar ao Vitória um bom triunfo sobre um «team» que vinha fazendo apreciaveis resultados e que se encontrava até no topo da tabela da classificação. E interessou, ainda, pela boa exibição da linha da frente dos «sadinos», só ofuscada por demasiadas faltas de remate, E, no entanto os locais marcaram — cinco bolas! E' realmente assim. Mas a sua supremacia foi tão nitida que, para a reflectir ainda melhor, se o grupo tivesse marcado mais três tentos não haveria exagero. Seria, afinal, aproveitar uma terça ou quarta parte das oportunidades perdidas. Por isso afirmamos que o ataque setubalense, embora movimentado, se bem, em profundidade e variedade de lances, percorreu no capitulo de remate.

A Academica lutou corajosamente, o «team» chegou a efectuar regulares esquemas de jogo, bem delineados e executados, mas a linha dianteira foi de absoluta ineficácia. Só Bentes se mostrava á altura dos adversários, na linha avançada. Marcou ele o ponto dos estudantes, teve jogadas primorosas, mas um só é pouco contra uma defesa como é a do Vitória—era insuficiente...

Mais equilibrado em todos os sectores, com predominio do ataque, o Vitoria só encontrou resistencia seria, forte de principio a fim, em Szabo, Mário Reis e Bentes, o esperançoso Eduardo Santos apagou-se depressa num terreno pouco favoravel. Aliás, o estado do campo, lama e água, prejudicou sensivelmente a débil e jovem formação da Académica.

* * *

No Vitoria de Guimarães reapareceu, finalmente o habil extremo-direito Franklim, um jogador muito lembrado quando da recente lição dos «almagrinos». A presença de Franklim parece ter dado mais movimento e perigo á linha dianteira dos vimaranenses, que, no entanto, chegaram a ter uma bola de desvantagem. Num unico tento se ficou o Famalicão, equipa que fora de casa vale menos que no seu campo do Freirão.

Esse tento, obtido logo no começo do desafio, foi o sinal para os locais se lançarem num ataque porfiado, de que saborearam os frutos com duas bolas, ambas de «livre», a atestar, de certa maneira, a ineficácia dos avançados.

No segundo tempo o Vitoria jogou muito mais no campo adversario. Esta metade não teve equilibrio, mais ou menos firme, da primeira. Os vimaranenses exerceram dominio, fracamente compensado com a marcação de um ponto. Mais um pormenor a demonstrar que, com Franklim e todos os dianteiros da Guimarães, não são fortes a apontar ás redes.

A equipa do «V. G.» está agora bem colocada, na primeira metade da tabela, á frente —de Belenenses e Atlético!

Na luta para fugir aos ultimos lugares, onde correria o risco da baixa de Divisão, o Sport Lisboa e Elvas obteve excelente triunfo sobre o F. C. do Porto, que teve «mala-pata» na cidade alentejana...

Briosos e decididos, jogando principalmente com muita energia, os «encarnados» elvenses embaraçaram a equipa portuense, onde Gomes da Costa parece disposto a fixar-se, com a maior utilidade para o «team»...

O triunfo elvense deve-se, essencialmente, á oportunidade dos avançados. Patalino teve acção preponderante no resultado, embora não marcasse sequer um ponto. O que, evidentemente, não constituiu razão para desmerecer de louvores...

Em conjunto, os visitantes não foram inferiores. Talvez até mostrassem jogo mais certo, mais definido. Mas houve falhas na linha da frente e uma certa dose de infelicidade a opor-se aos bons desejos da equipa.

Contudo os dianteiros elvenses não tiraram conveniente beneficio de uma fase de intenso dominio do grupo, ainda no primeiro tempo.

O resultado, servindo bem os interesses do Elvas, manteve o F. C. do Porto no segundo lugar. Mas tornou possivel maior avanço dos «leões»...

* * *

O resultado do Olhão, onde choveu muito, como, aliás, em todos os campos—ontem abriram-se as «cataratas» do ceu!...—define o que foi o desafio. Supremacia absoluta dos algarvios que, no entanto, nem atingiram ainda a sua melhor forma, nem se encontram classificados de harmonia com o que realmente valem.

O desafio teve um primeiro quarto de hora de interesse e equilibrio. Depois, os olhanenses firmaram-se na sua supremacia. Começaram a acumular pontos e o jogo acabou por perder interesse.

O Sanjoanense, três pontos e cinco golos em oito desafios, acusam os efeitos da sua estreia no campeonato e oxalá que, pelo tempo adiante, justifiquem melhor a sua chamada á grande competição. Uma competição que exige apetrechamento completo, em todos os sentidos...

* * *

Os «leões» deslocaram-se para o Porto a fim de defrontarem o Boavista, que na epoca passada cometeu a proeza de derrotar o Sporting.

A equipa lisboeta evidenciou supremacia, começando o desafio no firme proposito de se colocar depressa a coberto de uma nova surpresa. Todavia, os portuenses replicaram bem, de tal modo que foi só á entrada do ultimo quarto de hora que os sportinguistas puderam abrir o activo.

No segundo tempo, pouco depois do recomeço, o Sporting atingiu 3-0 e deu, então, a sensação de satisfeito com o «score». Abrandou visivelmente e consentiu uma corajosa reacção dos adversarios, que lograram o seu unico ponto. O «aviso» fez bem aos «leões» que não tardaram em repor as coisas no seu devido lugar...

O resultado confirma a justiça do triunfo leonino. Mas o Boavista soube entrar e dificultar ao máximo o labor dos lisboetas, onde Jesus Correia, a avançado-centro, teve papel preponderante, marcando três bolas, a tirar partido da sua rapidez e bom remate.

O Sporting ficou com quatro pontos de avanço isolado na posição de «guia». Vantagem apreciavel nesta altura da prova.

ASTRA

O novo ASTRO que ilumina o Mundo

PESCA DE SARDINHA

Vende-se Cerco americano para pesca de sardinha, incluindo vapor, redes, buques e todos os necessários apetrechos, tudo em perfeito estado e pronto a pescar. Trata António Almodovar—OLHÃO.

ECOS

Começou a circular, entre Lisboa e Paris, o Sud-Express. Por enquanto, uma vez só por semana. A' medida que as circunstancias o permitirem, tornar-se-á mais frequente. O «Sud-Express» é um indice da paz e do progresso e de convivio internacional.

Prevê-se que os seus passageiros irão aumentando, pela necessidade crescente de ver mundo, semear e colher riqueza, nos países onde ela guarda os seus tesouros. Antes da guerra, embarcava-se na Estação do Rossio e no dia seguinte, á noitinha, desembarcava-se na Gare d'Orsay. Calculamos ser o mesmo o ponto de partida e o da chegada.

Haverá alguma diferença nos viajantes e nas suas bagagens?

Com a guerra, os homens mudaram muito e voltam agora com o ar estranho de descobridores do El Dorado.

Ainda existe o tentador canto do planeta onde a fortuna espera os grandes ambiciosos?...

■

No incendio de Spandau, a pouca distancia de Berlim, morreram algumas dezenas de pessoas—umas enterradas nos escombros, outras carbonizadas e varias pisadas brutalmente. Entre os frequentadores do clube «Vereinhaus», havia mascarados que se dispunham a passar a noite o mais alegremente que pudessem.

Enganaram-se os desgraçados, visto que 15 minutos bastaram para reduzir o edificio a cinzas.

Estamos numa hora macabra em que o Diabo conduz a quadrilha fantastica dos que buscam a morte, numa folia alucinada, num pandemonium grotesco. Nos nossos nervos, refervem as inquietações e palpitam loucuras. A humanidade carece dum tratamento demorado, a fim de purificar-se das larvas que a guerra gerou e deixou.

Quantos anos serão necessarios para obter a cura de tantas nevroses?

Muitos, sendo de prever que a cirurgia também tenha que intervir. Nas épocas como a nossa, quando a tranquilidade se não acomoda ao pesadelo em que vivemos, corremos atrás duma miragem que se desfaz nas nossas mãos—a felicidade e o amor. Durante seis anos, tragicos e desvairados, nós, pobres bichos da terra, deitámos fogo ao «palacio da ventura» que desabou como o «Vereinhaus». Queimámos quanto tinhamos, incuindo sonhos, crenças e joias de familia.

Quando tornaremos a reconquistar o patrimonio perdido, a paz e o perdão, convencendo o homem de que a civilização é incompativel com o romper das chamas e os clarões do odio?

Convem não nos demorarmos, visto que a morte alarga o seu imperio, se nós não contemos no nosso coração as paixões que se enfurecem.

■

A familia real inglesa sulca o Atlantico, a caminho da Africa do Sul, a bordo do «Vanguard», poderoso couraçado que contem as ondas em respeito. As duas princesas, Isabel e Margarida são a graça e o fulgor do Imperio britanico e também a luminosa transparencia dum lar feliz e contente.

Enquanto o oceano embravecido, encapelado, se desgrenha e ruge de encontro ao arquipelago britanico, o «Vanguard» e a sua poderosa escolta são exemplo de firmesa e resistencia e união contra os golpes da adversidade, na bela unidade de quanto constitue poder e grandeza.

O rei, a rainha e as princesas simbolizam a fé e constancia duma raça que se estendeu por todos os mares, arquipelagos e continentes, num esforço estupendo e criador. Na sua visita á Africa do Sul, as quatro pessoas reais marcam a existencia de alguma cousa que se fez laboriosamente, genialmente, contra as forças destrutivas que transitam pela vida e pela historia ás quais as vigorosas gerações tem de fazer face, domando-as.

Saudamos a simbolica jubilação desta viagem em que a Inglaterra, na hora tormentosa e interrogativa em que se encontra, afirma já a sua confiança no futuro e a certeza de que a fortuna, entre o ser e o nada, favorece sempre as virtudes fortes e nobres.

DR. MANUEL PINTO

O sr. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto foi nomeado, após concurso, professor de higiéne, climatologia e geografia medica do Instituto de Medicina Tropical.

Frio intenso
nos Estados Unidos
e falta de combustivel
ameaçam de desemprego
milhares de operários

DETROIT, 10 — O intenso frio que envolveu o país — e trouxe nevadas mesmo á região da Flórida, onde sempre brilha o Sol—e a escassez de combustível concorrem para que cerca de 150 mil operários da zona industrial de Michigan fiquem sem trabalho até á próxima terça-feira. O abastecimento de gás para as industrias foi interrompido no sábado, a fim de se poupar para o aquecimento das casas de residência e estabelecimentos essenciais.

Mais de 75.000 operários, atingidos pela falta de trabalho, pertencem ás fábricas «Chrysler» e «General Motors». Uma companhia de gás que fornece cerca de 250.000 clientes, na Pensylvania ocidental e em Ohio, declara que a pressão nos seus tubos condutores é «perigosamente baixa» e pediu ás donas de casa para reduzirem a cozinha e o aquecimento ao mínimo necessário durante este período de frio. A redução de gás deixou sem trabalho provisóriamente 6.000 empregados da Corporação do Aço dos Estados Unidos.—(R.).

O descontentamento na Itália
pelo tratado de paz

NAPOLES, 10.—Dando cumprimento á resolução tomada ontem, numa reunião em massa dos marinheiros italianos, estes vão devolver imediatamente todas as condecorações recebidas dos Aliados, como protesto contra as clausulas navais do tratado de paz italiano.

Receia-se que os marinheiros italianos pratiquem actos de sabotagem nos barcos que supõem que vão ser entregues aos Aliados.

Em Genova e noutros portos maritimos importantes da Itália nota-se grande excitação entre os marinheiros italianos, que teimam á viva força que em todos os barcos de guerra italianos seja hoje içado o sinal de luto, pelo facto de ser hoje assinado em Paris o Tratado de Paz da Itália.

Em Genova, muitas centenas de marinheiros italianos protestaram esta manhã ruidosamente contra as clausulas navais do tratado de paz italiano e percorreram a area do porto, com bandeiras negras em sinal de luto.—(U. P.).

A situação na Indochina

SAIGÃO, 10—As tropas francesas desencadearam uma grande ofensiva contra as forças nacionalistas do Viet Nam desde Haiphong até Hanoi.—(U. P.).

ACABA DE SAIR A 4.ª SERIE

O LIVRO DAS RAPARIGAS

Antologia organizada por

MARIÁLIA

No sumario destacam-se:

A velha Parker—novela de Katherine Mansfield.

Gabriela Mistral ganhou o Prémio Nobel da Literatura de 1945.

A História de um Martir—por George Duhamel.

O Falcão—novela histórica de Giovanni Boccácio.

A Trágica Aventura de Cincinnatus—por Gabriel d'Annunzio.

Katrina—por Sally Salminen.

Devoção—A história dramática das três irmãs Brontë.

Um volume de 200 páginas, com ilustrações: 10$00—Encontra-se em todas as livrarias do País

LIVRARIA ROMANO TORRES

R. Alexandre Herculano, 70—Lisboa

O descarrilamento
de ontem
perto do Porto

PORTO, 10—Prosseguiram durante toda a noite de ontem e de hoje os trabalhos de carrilamento do material que constituia a composição do comboio de mercadorias que descarrilou na linha do Norte, entre as estações de Castelo da Maia e Mouro. Os trabalhos de desobstrução da linha devem ficar concluidos a meio da tarde de hoje, estando previsto por isso que se possam efectuar com regularidade por aquela via os ultimos comboios ascendentes e descendentes. Foi muito apreciada pela população das localidades servindo além Trofa pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, a prontidão com que se estabeleceram os serviços de transportes de passageiros, carga e correio, com serviço combinado com os Caminhos de Ferro Portugueses, sem haver necessidade do transbordo no local do sinistro, o que só aconteceu com os passageiros do primeiro comboio que ontem saiu do Porto após o desastre. As pessoas que utilizaram os restantes comboios, fizeram-no já regularmente na estação da Trofa, da linha do Minho.

O funeral do desventurado ferroviário Arlindo Pereira efectua-se esta tarde, em Lousado. Como não podia deixar de ser, o desastre produziu nesta cidade certa preocupação e, como a noticia começou a correr proximo do meio dia, houve quem supusesse que se havia dado com o comboio de passageiros que daqui saira pela manhã, o que, felizmente, não sucedeu.

O abastecimento do País

Continua a mesma mecanica das cartas de racionamento

Tem corrido a versão de que a Intendencia Geral dos Abastecimentos ia alterar a mecanica da distribuição das cartas de racionamento, pagando cada pessoa 5$00 para adquirir as novas. Procuramos na Intendencia esclarecer o caso e foi-nos afirmado que a mecanica da distribuição de cartas continuará a ser a que estava estabelecida e não sofreu, nem sofre a menor alteração, não tendo, portanto, a menor consistencia a versão posta a correr sobre tal facto.

Hoje não houve peixe na lota de Santos nem na Ribeira Nova

Por não terem chegado ontem os barcos que andam na faina da pesca na costa e no Cabo Branco não houve hoje peixe na lota de Santos, e ainda não há noticia da chegada de barcos hoje, pelo que, amanhã é muito provavel que tambem não apareça peixe á venda.

Na lota do Cais da Ribeira Nova tambem hoje não houve peixe grosso, nem miudo. Apareceram ali apenas 500 quilos de eirós que foram rapidamente vendidos.

37 toneladas de carne congelada para amanhã

Foram hoje distribuidas pelos talhos 37 toneladas de carne, para o consumo de amanhã, sendo 28 de carne congelada da Argentina e 9 angolana frigorificada. Foram também abatidos, para o consumo de amanhã, 139 carneiros, 106 cabras, 7 cavalos e 22 suinos para a industria.

O publico só teve carne de porco uma vez, desde que começou este ano, pois a industria continua a absorver todos os suinos, como sucedeu o ano passado.

Fugiu á Polícia uma camioneta com arroz

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—De noite, a Policia de Transito mandou parar uma camioneta carregada de arroz, e, quando o guarda procurava elementos, o motorista, dizendo que seguia para o Porto com a carga pôs a camioneta em marcha, desaparecendo. Foi, no entanto, tomada nota do numero do veículo.

Descarrilou um «eléctrico»
mas não houve desastres pessoais

Esta tarde, pouco depois do meio dia, um carro electrico das carreiras Graça-Rossio, com passagem pela Sé, parece que devido á chuva e ao desgaste do material, descarrilou na altura em que ia a atravessar a Rua Augusta. Apesar do transporte seguir a abarrotar de gente, não se registou, felizmente qualquer desastre pessoal.

No local da ocorrencia, compareceram o «pronto-socorro» n.º 13 da Carris, dirigindo os serviços de carrilamento do veiculo o sr. eng. Manso.

Pouco depois das 13 horas, o carro, que era conduzido pelo guarda-freio 769, retomava os «rails» e o transito dos «electricos» normalizava-se logo em seguida.

Um bom serviço ou favor nunca deve ter má paga

Ofereça um brinde de gosto da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Fala o maestro
das condi
da orquestra que
e das condições actua

Ponto assente que a boa musica é um valioso elemento de cultura popular, continuamos, hoje, a agitar o problema dos concertos sinfónicos, acessiveis a todas as camadas sociais e dados com frequência durante a temporada de Inverno.

Procurámos o ilustre director do Conservatório, o maestro e compositor dr. Ivo Cruz, e pedimos-lhe que nos dissesse o que pensava sobre as possibilidades e dificuldades de solucionar o problema. Amavelmente, como sempre, ele prontifica-se a dar-nos a entrevista e eis a conversa que, no seu gabinete de trabalho, no modernizado Conservatório, ele connosco travou:

—Há três coisas absolutamente indispensáveis, para se poder pôr em prática essa obra cultural, de que sou o primeiro a reconhecer o seu alto valor: primeiro, orquestras; segundo, salas; terceiro, publico! Sem estes elementos... nunca se conseguirá dar amplitude a uma obra que em todos os meios se torna apreciada e que, no nosso, ainda mais necessária se afigura, pelo que de boa musica o nosso povo está precisado.

Tratamos agora de profundar a primeira afirmação do nosso entrevistado:

—Mas como encara o problema das orquestras?

—Há já duas no nosso meio que se fazem ouvir: a da Emissora e a Filarmónica. A primeira realiza, periodicamente, e com a colaboração de solistas, uma série de concertos publicos, no teatro de S. Carlos, que constitui uma importante contribuição para o desenvolvimento musical desejado. E, quanto á Filarmónica, conta já dez anos o seu plano de concertos sinfónicos e corais para as grandes massas populares. Mas cabe-me fazer o seguinte reparo: as condições desta ultima estão até certo ponto limitadas, porque infelizmente o esforço, verdadeiramente heroico, que os meus noventa colaboradores mantêm há bastante tempo não encontrou, ainda um maior apoio material que é indispensavel a tais iniciativas, se bem que alguns subsidios nos hajam sido concedidos por parte da Camara Municipal de Lisboa, Ministério das Obras Publicas (Fundo do Desemprego), Instituto para a Alta Cultura e Secretariado Nacional da Informação, e que seria ingratidão esquecer. Simplesmente, desejo frisar é que o quantitativo nos limita as possibilidades. A' Casa de Bragança também mereceu a nossa obra interesse.

E com certo pesar:

—O que equivale a dizer que o numero de concertos da Filarmónica vai diminuindo...

—E o publico, pela sua atitude, anima?

—Sim. Ele acorre sempre aos nossos concertos, com entusiasmo trasbordante e coração generoso.

Tem de se procurar então remediar o caso! Não se devem deixar gorar as boas e nobres iniciativas!

—O que há, pois, a fazer?

A resposta é franca e concisa:

—Dotar a Filarmónica com os subsidios que sejam, pelo menos, um estimulo para os que nela trabalham.

E explica:

—Como sabe, estamos organizados em sociedade artistica. E creio que a nossa existência de cerca de dez anos de continuidade, rara no nosso país, com a colaboração da Sociedade Coral de Duarte Lobo, representa uma obra cultural e social que nos concede o direito de exteriorizarmos as nossas apreensões...

—E quanto aos locais para os concertos?

—E' evidente que Lisboa, que já hoje dispõe de uma sala para musica de camara, precisa, no entanto, que o Municipio dê realização urgente ao projecto que o seu ilustre pre-

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seg
fácilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício
32727 (Direcção

Companhia Nacio

Paquete «QU

Avisam-se os srs. pass paquete, devido ao mau t 12 do corrente pelas 16 h Alcantara.

o Ivo Cruz

ções de actividade
o dirige
s do nosso meio musical

sidente acarinha há muito tempo e que é a construção de uma sala para concertos sinfónicos, que torne estes independentes das dificuldades derivadas de compromissos que, noutros teatros, as respectivas empresas assumiram para a apresentação dos seus espectáculos e que, a despeito da boa vontade que nos têm dispensado, nem sempre é possivel resolver.

«Aquela necessidade torna-se, dia a dia, crescente! E parece-nos que, num país onde já se construiram estádios, aliás belos e uteis, dar-se-ia uma nota de inferioridade intelectual, esquecendo que as grandes construções são, no fundo, acima de tudo, espirituais!

—E a compreensão que até hoje têm mostrado os empresários?

Com espirito de justiça, o maestro dr. Ivo Cruz responde:

—Deve-lhes a cultura musical realizações de interessante alcance! Não creio, porém, que nas condições actuais da evolução da vida social se lhes possa exigir esforços e sacrificios incomportáveis com as iniciativas privadas.

—Simultaneametne por assinatura e a avulso, não ajudaria, plenamente, o publico, qualquer sacrificio maior?

—Não falta publico, creia! Tenho uma experiência que mo confirma. Conheço o entusiasmo musical do publico português. Nos meus concertos do Coliseu e do Capitólio tive ocásião de ver a ansiedade com que ele procura as audições sinfónicas e corais.

—A sua orquestra, no entanto, não deixa de prosseguir, trabalhando, mesmo, com todas as dificuldades que apontou?

—Sim, nós cá vamos empregando a melhor das boas vontades... O que é para lastimar é que, pelos motivos que expus, trabalhemos pouco, mesmo raramente! E assim, por cada concerto, as despesas são grandes, muito maiores do que poderiam ser, se houvesse um trabalho continuado! Contudo, já iniciámos a nossa temporada. E desejamos contribuir, como sempre o temos feito, para o desenvolvimento cultural do povo, colaborando com as entidades oficiais na obra em que a Camara e o Estado se empenharam, e proporcionar, a todo o publico, uns momentos de musica pura que ele nunca deixa de aproveitar, logo que surgem.

Não podemos deixar de concordar que, a par do desporto—realmente tão util, individual e colectivamente!—é bom que se cuide da sensibilidade artistica do povo. E dum povo que, no fundo, a possui e apenas carece de que a saibam desenvolver e—digamos—civilizar.

Fabrica de Texteis Artificiais

S. A. R. L.

TORRE DA MARINHA — SEIXAL

Realizou-se hoje, ás 15 horas, a assembleia geral ordinária desta sociedade, estando representado a totalidade do capital. Depois de discutidos todos os assuntos da ordem do dia, foram aprovados por unanimidade o Balanço de 1946 e o aumento do capital para vinte mil contos. Foram eleitos por unanimidade para o triénio 1947/1949: Assembleia Geral: Presidente, dr. João Camarate de Campos; Vice-Presidente, engenheiro Carlos Camanho; 1.º Secretário, Adriano Turza Ferreira; 2.º Secretário, Aires Ferreira de Melo; Conselho de Administração: Mário Alves Ribeiro, dr. Manuel Esteves Cardoso, dr. Artur Abel Garção e vogal Sociedade Industrial de Raione, Ld.ª; Conselho Fiscal: dr. João Emauz Leite Ribeiro, dr. António Pádua Figueiredo, Emílio Loureiro e vogal dr. Artur Morgado Santos Silva.

ro de Vida não o adie. A saude altera-se

MARINA

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205

nal de Navegação

ANZA»

geiros que a partida deste mpo, foi adiada para o dia oras, da Gare Maritima de

A Administração

As inundações
nos campos de Benavente

BENAVENTE, 10. (Pelo telefone).—O nivel das águas do rio Sorraia desceu de 3m,90 para 3m,45. No entanto, os campos ainda se encontram submersos.

O transito na ponte da Vala Nova, que, por motivo das cheias, havia sido interrompido, foi hoje restabelecido.

Acompanhada de forte ventania, continua a cair chuva torrencial.

Numa quinta do sr. Filipe Dias Pereira, uma rajada ciclónica destelhou uma casa, derrubou um aeromotor e arrasou muitas oliveiras.

Como consta que as águas do Tejo estão a subir, a população espera que o nivel do rio volte a subir também hoje.

A cheia do Tejo

VILA NOVA DA BARQUINHA, 10—Depois de uns dias de chuva abundante estamos a verificar a primeira cheia do Tejo ocorrida neste ano, encontrando-se a parte baixa desta vila, bem como os campos marginais, já inundados. Não se verificam, no entanto, prejuizos, em virtude de os mesmos campos ainda se não encontrarem semeados, exactamente por se recearem cheias.

As chuvas na região de Coruche

S. TORCATO (Ribe , 9.—Desde os ultimos dias de Janeiro até ao presente, a chuva tem caido torrencialmente, por vezes com ameaças de tempestade, em todas as regiões do concelho de Coruche, ao ponto de a maior parte dos vales, que já há muitos anos não serviam de leito a pequenos regatos, serem hoje percorridos por volumosos ribeiros.

Transito interrompido

Encontra-se interrompido o trasito na estrada nacional 341, ao quilómetro 8.000, entre Calveti e as Caldas da Aneira. O transito da Daião para Soure faz-se por Pombal, pelas estradas 237-1 e estrada nacional 1.

A balança
comercial portuguesa

Segundo o ultimo Boletim do Instituto Nacional de Estatistica, o montante das nossas importações, durante o periodo de Janeiro a Novembro do ano passado, foi de 1.991.598 toneladas, no valor global de 5.304.552 contos.

Em 1945, as importações foram representadas por 1.420.270 toneladas, cujo valor foi de 3.439.341 contos.

No montante das importações verificadas no mencionado periodo de 1946, os numeros mais elevados são os que correspondem ao grupo das materias primas e, dentro deste, aos produtos de origem mineral, que estão representados por 1.073.748 toneladas, no valor de 773.741 contos.

O segundo lugar, na escala das novas importações, é representado pelas substancias alimenticias, especialmente farinaceos, de que se importaram 299.978 toneladas, no valor de 667.936 contos.

No que diz respeito ás exportações, há a registar os seguintes numeros: 1.044.714 toneladas no valor de 3.740.495, de Janeiro a Novembro de 1946, contra 719.913 toneladas, no valor de 2.841.470 contos, em todo o ano de 1945.

O desequilibrio da balança comercial era representado, só no que se refere ao mês de Novembro de 1946, por 434.866 contos, pois nesse mês se importaram 245.932 toneladas de mercadorias, no valor de 746.703 contos, e se exportaram unicamente 91.414 toneladas, com o valor de 311.837 contos.

No montante das nossas exportações pesam, em primeiro lugar, os numeros que se referem ás substancias alimenticias, em que avultam os vinhos e as conservas e cujo total foi de 121.568 contos.

MARINHA MERCANTE

O sr. comandante Pereira Viana, novo presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, recebeu esta tarde os cumprimentos dos conselhos de administração das empresas de navegação.

—Chegou, hoje, ao Tejo o navio brasileiro «Santarem» que, em Hamburgo, tomou 700 passageiros, alemães e brasileiros repatriados. Em Lisboa, o «Santarem» tomou 139 portugueses.

Conferências para professores

Na quinta-feira, ás 17 horas, inaugura-se no Liceu de Pedro Nunes, um ciclo de conferências destinadas aos professores estagiarios dos cursos secundarios.

Na lição inaugural, falará o sr. dr. Lino Guerreiro, médico escolar do Liceu de D. João de Castro, que dissertará de «O que o professor deve saber de psicopatologia—crianças anormais e ineducaveis».

Preside o reitor do Liceu de Pedro Nunes.

A Avenida
oferece-se constantemente
na sugestão de novos arranjos

A Avenida da Liberdade já começa a ter cabelos brancos—e a criá-los a quem dela se ocupa. Rosa Araujo, se fosse vivo, havia de concluir que não há previsões possiveis, neste acelerado de progresso. E que o que ontem parecia á prova de todas as necessidades dos tempos futuros logo daí a uns cinquenta anos, começa a ser motivo de estudos porque envolve imediatamente novos problemas. Por isso os técnicos camarários a tomaram á sua conta, para promover certos arranjos urbanisticos, tanto nos Restauradores, como em Marquês de Pombal, onde começa e finda a Avenida da Liberdade.

Assim, que estiverem concluidos os planos em estudo e que vêm enriquecer a primeira artéria da capital, há que olhar também certas deficiências ali registadas e que, uma vez eliminadas, muito valorizarão o local. Uma das futuras medidas a tomar consiste em fazer desaparecer as grandes elevações que os passeios centrais apresentam, junto ás caldeiras das árvores, provenientes do desenvolvimento das raizes destas; cobrir e reparar convenientemente as faltas e abatimentos do tapete betuminoso do leito central; reparação geral no pavimento de basalto das suas laterais, especialmente dentro do carril da C. C. F. L.; demolição dos inestéticos quiosques, de há muito condenados; colocar bustos e estátuas bem á vista do publico, como sucedeu ao de Rosa Araujo.

E há, ainda, a ponderar a decoração dos ajardinamentos da Avenida. Sem querermos pedir a selva dos grandes tufos de flores, talvez fosse oportuno lembrar que os olhos dos lisboetas se cansaram já dos arrelvados e pedem outros motivos decorativos: roseirinhas anãs, craveiros perfumados que aromatizem os ares, toda essa familia variada de cores e de feitios do mundo inigualável da botanica e que tão arredada anda do nosso convivio. Também os estudos sobre a distribuição da luz hão-de merecer as atenções dos técnicos que não devem esquecer-se de colocar focos, incidindo, decorativamente, sobre os canteiros. Já que não é possivel—questão de dinheiro, evidentemente—tornar luminossas as pequenas cascatas dos lagos, ao menos retire-se, com caracter permanente, o melhor efeito das combinações da luz artificial e das flores.

E como, no que diz respeito a iluminação, muito há que resolver, em relação á Avenida—talvez seja oportuno lembrar que, no entender de alguns técnicos, o aumento da voltagem nos candeeiros existentes em nada resolve o problema, dada a sua posição e a espessa verdura das árvores que, assim, anulam 50 por cento da intensidade iluminante. De noite, a placa central quase fica mergulhada em trevas.

A colocação de candeeiros idênticos aos que foram colocados na Avenida Pedro Alvares Cabral não viria a resolver a parte do leito da Avenida da Liberdade?

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorologico da Marinha:

Situação geral ás 12 horas (T. M. G.)—Altas pressões nos Açores ao Sul deste arquipelago e na Peninsula Escandinavia. O estado do tempo na costa de Portugal continua obedecendo a uma corrente de perturbações cujos centros se deslocam para Leste e ao Norte da Peninsula Iberica.

Estado do tempo ás 12 horas (T. M. G.)—Zona Norte: Ceu nublado, vento Su-Sudoeste fraco, ondulação Oes-Sudoeste moderada pressão no Porto 1004; zona Centro: Ceu forrado, vento Su-Sudoeste aragens, ondulação Oeste moderada, pressão em Lisboa 1007; zona Sul: Ceu forrado, calma, ondulação Sul moderada pressão em Faro 1010.

Tempo provavel amanhã na costa de Portugal— Zona Norte: Ceu forrado, vento Oeste moderado, ondulação Oeste moderada; zona Centro: Ceu forrado, vento Oeste moderado, ondulação Oeste moderada; zona Sul: Ceu forrado, vento Oeste moderado, ondulação Oeste moderada.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas, segundo informações do Observatório Meteorológico Infante D. *Luis: máxima, 11º,9; minima, 7º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,3; minima, 7º,6.*

FIM DO MUNDO

Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

EM 3 LINHAS

Por determinação do sr. ministro das Colónias, a Agência Geral das Colónias mandou executar, com destino aos territórios do império, um calendário com o retrato do sr. general Carmona, a cores, tendo como fundo a bandeira nacional.

///

A Argentina vai criar, junto das suas representações diplomáticas, um adido cultural, encarregado da divulgação dos motivos que mais encarecem a cultura daquele país.

///

O Circulo Artistico Mário Augusto, comemorando o quinto aniversário da sua fundação, promove um jantar, no próximo dia 15.

///

Vai á Argentina uma comissão para remonta de cavalos para o Exercito, constituida pelo major Fonseca Salvação, capitão Deslandes e tenente Monteiro Junior.

///

O actor António Vilar foi condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

///

Encontra-se em Lisboa, onde vem passar três meses, sir Ronald Campbell, que exercia as funções de embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, quando se celebrou o acordo sobre as bases nos Açores, entre o nosso país e a Inglaterra, durante a ultima guerra.

///

O sr. dr. João de Almeida, director geral do ensino superior e belas artes, continua chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional.

///

Dois funcionários operadores dos Correios e Telegrafos têm o mesmo nome, por tal sinal não vulgar. Resolveu-se o inconveniente acrescentando a cada um—a terra de naturalidade: Amarante e Moura.

///

Foi agraciado com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo o professor dr. Sarrailh, reitor da Universidade de Montpellier.

///

«Está prevista—diz hoje o «Diário Municipal»—a construção de várias casas de espectáculos na zona Sul da Avenida Alferes Malheiro, não se encontrando, contudo, definida em pormenor a sua localização exacta».

Um jornal de Madrid
aprecia a crise do Governo de Giral

MADRID, 10.—«A crise Giral é um desmoronamento», diz hoje, na «Hoja del Lunes», o seu director, sr. Gomez Aparicio, que aprecia as pugnas do Governo no exilio e a intervenção de Indalecio Prieto.—(Efe).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuados	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.001$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.031$	1.030$	1.032$
Centenários 4 %... ...	2.325$	2.320$	2.330$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.980$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.780$
Externas 3.ª série	—	—	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.780$
Acções			
Esp. St.º e C.ª1 Lx.ª port.	—	3.200$	3.690$
Lisboa e Açores por...	1.100$	1.100$	1.105$
Ultramarino cp. T. p.	950$	949$	951$
Portugal port. T. p....	—	—	1.600$
Fidelidade	—	42.000$	46.500$
Mundial	1.455$	1.455$	1.470$
Aguas Lisboa port. ...	—	185$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	184$	186$
Cimentos Tejo	—	600$	610$
Cimentos Leiria T.p....	—	500$	510$
Crédito Predial port....	21$	21$	21$
Gás e Electricidade cup	273$	273$	274$
Alto Alentejo cupão ...	499$	498$	499$
Industrial Aliança	—	330$	—
Portugal e Colónias ...	300$	300$	300$
Nac. de Navegação T.p.	1.380$	1.380$	1.381$
Colonial de Navegação	1.785$	1.780$	1.792$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	945$	960$
Portuguesa Tabacos cup.	505$	504$	506$
Tabacos Portugal cupão	525$	520$	530$
União Eléctrica Port.ª	620$	619$	621$
Cassequel	1.141$	1.140$	1.142$
Agricola das Neves ...	1.215$	1.210$	1.220$
Agricultura Colonial ...	—	855$	865$
Açucar de Angola ...	2.855$	2.853$	2.859$
Buzi...	232$	232$	233$
Ilha do Principe	950$	940$	960$
Zambézia T. de 25. ...	180$	180$	181$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	540$
Norte. de Portugal 5%	—	101$	—

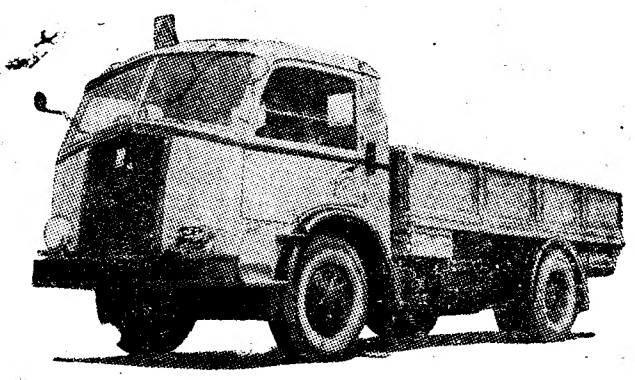
DR. MATOS SOUSA

Doenças dos olhos R. do Ouro, 292, 2.º, Dir. tele. 24478.

Mudou a hora da sua consulta para as 16 horas e meia todos os dias, excepto aos sabados.

Consultas com hora marcada.

FIAT



Mod. 666/N — 7 Toneladas carga util

O melhor camião «DIESEL» da actualidade, resultado da experiencia de mais de 30 anos

Tecnicos especializados e um completo Stock de peças sobressalentes garantem uma assistencia rapida e constante

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES SEM COMPROMISSO DE COMPRA

ENTREGA RAPIDA

APRESENTA BREVEMENTE NOS SEUS STANDS

LISBOA
Av. da Liberdade, 253
Tel. 41171

PORTO
Av. dos Aliados, 173
Tel. 1094

Malas
Malas
Muitas
Malas
Aos melhores preços
CASA MAX
193-A — R. D. Estefânia — 193-D
(ao Arco do Cego)

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«PUNGUE»

Sairá na 2.ª quinzena de Fevereiro, para:

S. Tomé, Matadi, Ponta Negra (se convier), **Luanda, Lobito e Moçamedes.**

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 22 de Fevereiro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.

VAPOR

«LOBITO»

Sairá em 25 de Fevereiro, para:

Leixões, Anvers e Rotterdam (se convier).

PAQUETE

«SERPA PINTO»

sairá em 28 de Fevereiro, para:

Baía, Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco, no regresso escalando préviamente **Leixões.**

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 3 de Março, para:

Funchal, S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, escalando préviamente **Leixões.**

Para tratar

LISBOA — R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefones 3 0131 e 3 0136

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

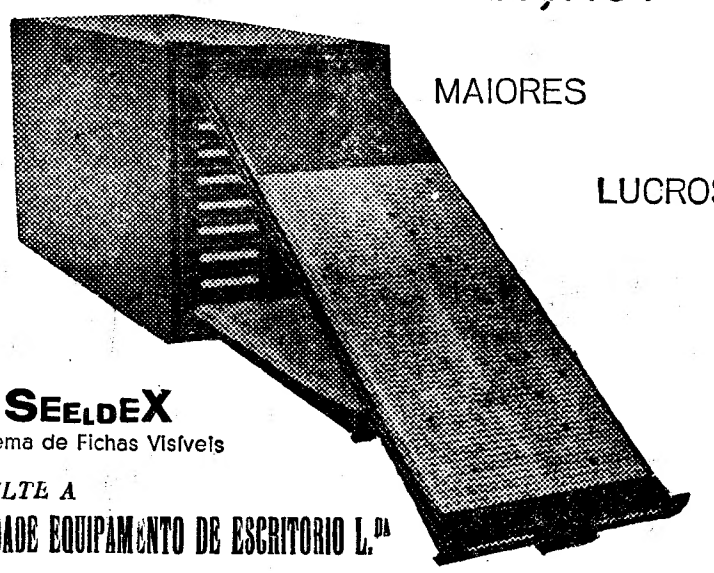
HOOVER

DE NORTE A SUL E DE LESTE A OESTE HOOVER É UM GRITO DE ALVORADA

HOOVER — o aspirador eléctrico de alta categoria!

A' venda nos seguintes estabelecimentos:
Ramiro Leão & C.ª—R. Garrett, 85.
Casa Quintão (Suc.) J. A. Pereira—R. Ivens, 32.
Julio Gomes Ferreira C.ª, Ld.ª—R. da Vitória, 82-88.
Fábrica Portugal—Restauradores, 49-57.
Fábrica Portugal—Av. da Republica, 55-D.
Joal, Ld.ª—Av Almirante Reis, 233-B.
Horácio Alves, Ld.ª—R. Augusta, 43.
Oliper, Ld.ª—Av. da Liberdade, 131-135.
T. J. Barros Queiroz (Herdeiros). Ld.ª—L. São Domingos, 21.
Empresa Eléctrica, Ld.ª—Rua da Prata, 122.
Mármores de Sousa Baptista. Ld.ª — Largo de S. Julião, 13.
Representantes em Portugal:
LEACOCK (LISBOA), LD.ª
— Av. 24 de Julho, 16—Lisboa —

MELHOR ORGANIZAÇAO?



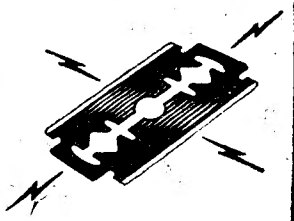
MAIORES LUCROS!

SEELDEX
Sistema de Fichas Visíveis

CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 53-**1.º ANDAR** TELEF. 24986 | Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

Gillette tempera as laminas electricamente



Têmpera eléctrica para conseguir fios mais rijos e afiados. Gumes formados por três faces para serem mais resistentes. Talvez ignore estes detalhes técnicos mas sabe, por certo, que as laminas Gillette barbeiam mais suave e rápidamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

Joias, Ouro
Casa Max

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira, 10—«Prisioneira duma noite» com Michele Morgan e Alan Curtis.
Terça-feira, 11—«Perseguidos»—com Errol Flynn e Jullie Rishop.
Quarta-feira, 12—«O Castelo de Dragonwick» —com Gene Tierney e Walter Huston.
Quinta-feira, 13—«A filha do Sultão»—com Ann Corio e Charles Bullerwort.
Sexta-feira, 14—«Cesar e Cleopatra»—com Vivien Leigh e Claude Rains.
Sabado, 15—1.ª noite de Carnaval.
Domingo, 16—2.º baile de Carnaval.
De tarde—Tarde Infantil: cinema, variedades. Prémios ás crianças melhor marcaradas.
TODOS OS DIAS: De tarde. Chá dançante e á noite Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

T. S. F.
Casa Max

Pratas
Casa Max

Relógios
Casa Max

PASTAS

Em todos os géneros
O melhor sortido
Vende — prestações
CASA MAX

NARRATIVAS DA GUINÉ

Como nasceu a cidade de Bissau

(Continuação da 1.ª pág.)

nada. Só decorrida mais de uma dezena de anos, no reinado de D. José, se começou a construir no mesmo local a fortaleza que ainda hoje existe, contra a qual se quebraram em anos sucessivos as vagas de assalto do gentio rebelde e aguerrido. E' a Fortaleza de S. José de Bissau ou Amura, como é geralmente conhecida entre colonos e indigenas, a obra militar mais importante da Colónia, que importou em 50 contos de reis e custou mais de mil vidas, vitimadas pelo gentio pelo escorbuto e pela maleita.

Recentemente, foi reconstruido um dos seus quatro baluartes, o da Puana, que se encontrava em ruinas, e foram modernizadas as instalações do quartel, onde se fizeram dependências novas, se melhoraram outras e se ergueu um pequeno mas expressivo monumento aos herois da ocupação. Ainda hoje ali se vêem, como excepção de um que o temporal derrubou, os célebres poilões centenários que foram testemunhas silenciosas de todos os episódios sangrentos que ilustraram a história de Bissau e serviam de ponto de referência á navegação que demandava o porto.

A' volta da fortaleza aninhava-se a povoação, formada por centenas de cubatas indigenas e por meia duzia de casas feitas de barro amassado onde se arriscavam a residir, constantemente hostilizados pelo gentio, alguns comerciantes que viviam da troca dos produtos e do trafico dos negros.

Isto ainda era assim em meados do século XIX, quando os papeis se revoltaram mais uma vez e veio em auxilio da praça a corveta de guerra francêsa «Eglantine».

Uma muralha protectora

Uma muralha, que a principio não passava de frágil palissada, separava a povoação europeia do «chão de papel», habitado pelos indigenas. E era arriscado, em certas ocasiões, transpor esse muro de tejolo, que não tinha mais de quatro metros de altura, para penetrar nos dominios do régulo de Intim, pois eram constantes as revoltas e depradações do gentio. A muralha protectora, que nascia num dos baluartes da fortaleza, terminava junto do mar, no sitio denominado Pigiguiti, — exactamente no local onde hoje existe o cais do mesmo nome—e onde se ergueu mais tarde um fortim que veio reforçar consideràvelmente a sua defesa. O pesado portão que dava acesso á vila fechava-se ás 9 horas da noite para se abrir só ás 8 horas da manhã do dia seguinte. Quando o clarim tovaca a recolher, todos os individuos que não tinham ocupações dentro da tabanca abandonavam a praça e durante a noite nenhum habitante se atrevia a pisar o «chão de papel», onde os colonos não se consideravam em segurança.

A crença dos perigos que se corrima, durou ainda até aos nossos dias, embora já sem motivo, e só em 1913 o governador Carlos Pereira, rompendo com os receios injustificados dos colonos, resolveu mandar deitar abaixo a célebre muralha, que tinha apenas valor simbólico. Fê-lo de noite, para que os europeus não dessem conta da ousadia, e uma bela manhã a velha Bissau apareceu desanuviada daquele impecilho, que constituia um obstáculo sério ao desenvolvimento urbanistico da vila.

«Açougue da raça europeia»

Nos fins do seculo passado, Bissau enquadrava-se ainda neste cenario desolador, que nos é revelado por Fausto Duarte, o festejado autor de *Auá* e da *Revolta*, numa publicação oficial:

«A partir do muro até á praia lodosa a vila oferecia um curioso aspecto. As ruas principais corriam de Oeste para Leste. Seus nomes lembravam os governadores que por lá haviam passado e o militar que a defendera com a construção do fortim. A mais importante, porém, era a de S. José, que começava no portão de Pigiguiti e ia terminar no baluarte da Bandeira. As restantes eram estreitas, lembrando um bairro mourisco. A necessidade de aproveitar o terreno para as construções tinha eliminado os quintais. As mulheres cozinhavam na rua, colocando os fogareiros junto ás paredes. Nos raros quintais pululavam animais domesticos. Não havia açougue. A carne era exposta á porta dos individuos que abatiam as reses. As casas, exceptuando as de algumas familias mais abastadas, eram em geral de adobe, baixas, terreas, mal divididas e mal iluminadas. A vila achava-se apertada entre o fosso da fortaleza, a praia lamacenta e o muro que era um obstáculo á ventilação das ruas. Na baixa-mar, a praia batida por agua lodosa descobria-se. Os despejos eram lançados ao acaso, desrespeitando-se a ordem do facultativo que indicava a hora e o local onde deveriam feitos. Assim, os refluxos da maré depositavam-se novamente em outros pontos da vila. O resto do rancho dos soldados, os dejectos, etc., eram deitados ao fosso, que tinha desagradavel aspecto, exalando mau cheiro. A sua inclinação, de resto, não permitia o escoamento das aguas. Por isso desejavam os medicos que a grande vala fosse aterrada».

Bissau justificava, deste modo, o epiteto de «açougue da raça europeia», como lhe chamou um delegado de saude.

A corajosa resolução do governador Carlos Pereira pode considerar-se o ponto de partida para o desenvolvimento urbanistico de Bissau, que começou a crescer muito para além da muralha fatidica. No ano seguinte, a povoação era elevada á categoria de cidade.

«Demolida a muralha, continua Fausto Duarte, Bissau respirou livremente, e cedo ganhou animo para expandir-se procedendo imediatamente á derruba das arvores, á limpeza do matagal que lhe tolhia os movimentos. Dois anos mais tarde, é feito o contrato com uma casa inglesa para a construção da ponte-cais, sendo paga a primeira prestação de cem contos».

Resta acrescentar que esta ponte-cais, a mais importante obra de engenharia que se fez na Colonia, se deixou cair aos bocados, lamentavelmente, e hoje não passa duma ruina inutil. E' no cais do Pigiguiti, a cujo prolongamento se procede activamente, sob a direcção do engenheiro Sá Nogueira, que se faz o embarque e desembarque de passageiros. E, quanto ás mercadorias, aguardam a projectada construção do porto de Bissau e do seu cais acostavel para embarcarem e desembarcarem sem dificuldade, pois até aqui esse trafego, dificil e demorado, constitui o maior entrave ao desenvolvimento do ponto comercial e é o pesadelo constante do comercio local.

Trinta anos depois

Decorreram pouco mais de trinta anos depois do rasgo ousado do governador Carlos Pereira. A cidade transpôs os limites do pequeno burgo estrangulado entre a fortaleza e a praia, para se estender pelo matagal, onde ainda há pouco se erguiam as palhotas dos indigenas, até ás proximidades de Antula, o «chão sagrado» onde Teixeira Pinto derrotou os papeis.

Bissau tem, no entanto, tendencia para se alargar na direcção do pantano de Bandim, á beira do Canal do Geba, cuja secagem há-de conquistar dentro em breve á varzea alagada bons terrenos para construção.

Transferida a sede do Governo, em 1879, para Bolama, só muito mais tarde, em 1941, é que voltou a capital para Bissau. Esta transferencia é considerada, geralmente, um erro, pois veio contribuir para a decadencia—quem sabe se para a morte—de Bolama, sem aumentar as perspectivas de prosperidade de Bissau. Em boa verdade, Bissau não precisa de ser a capital da provincia para progredir, pois tem condições naturais para ser a primeira cidade da Guiné, visto ser por ali que se faz, naturalmente, o escoamento dos produtos que vêm do interior, o que lhe confere a situação de principal entreposto comercial e economico da Colonia.

Seja como for, Bissau progride a olhos vistos. Rasgaram-se largas avenidas, paralelas ao eixo central formado pela Avenida da Republica. Onde ainda há pouco tempo era matagal e descampado vê-se hoje um belo e vasto largo ajardinado, a Praça do Imperio, ao fundo da qual se ergue o futuro palacio do Governo, aproveitado provisoriamente para nele se instalar a magnifica exposição comemorativa do V centenario, eloquente lição de historia e documentario admiravel do muito que se tem feito na Colonia sob a égide do actual governador. Há vinte anos que se tinham lançado as fundações e só agora, nesta como em tantas outras obras, se deu o impulso decisivo para a sua conclusão.

Na Avenida da Republica progride a construção da nova igreja; inaugurou-se o abastecimento de aguas á cidade; inaugurou-se um bairro indigena de alvenaria—que muitos europeus desejariam habitar; prosseguem activamente as obras do edificio destinado a museu, biblioteca e arquivo historico; estão em construção novas moradias para funcionarios, além daquelas mais ou menos adequadas ao clima, que já se construiram.

A cidade começa a ter fisionomia europeia. Lojas modernas exibem nos seus escaparates artigos de luxo, produtos de beleza, as ultimas novidade da Europa. E' ainda Fausto Duarte que escreve:

«Já não são só os indigenas que a animam e lhe dão cor com a sua indumentaria tipica e variada, desde o primitivo «lopé» ao curioso trajo mourisco, desde os panos estampados, ooloridos, que as mulheres nativas prendem graciosamente nos rins, ao chambre das cristãs que escondem os cabelos com lenços de ramagens. São as senhoras europeias e cavoverdeanas—que tão raras eram na Guiné há duas decadas!—que lhe emprestam hoje outro encanto, deixando na sua passagem uma nota de elegancia, de modernismo puramente europeu».

Mas é o movimento do porto a verdadeira razão de ser de Bissau: «Ali, no Pigiguiti, é que se sente latejar a vida da cidade. No cais há uma floresta de mastros. Indigenas de troncos nus, bicepes desenvolvidos pelo trabalho, vão descarregando sem descanso os camiões que chegam e vêm cheios de amendoim e de coconote, que Bissau armazena em periodos certos para encher o bojo dos barcos de carga. Envolve-os a poeira densa e incomoda da mancarra nos negros e fundos porões dos navios por onde se faz o transbordo. Saem dali após um dia de trabalho exaustivo, quando a sereia, ao longe, modula o grito desejado.

O crepusculo é rapido. A noite tropical vai caindo sem transição. Surge o cordão de luzes pelas ruas silenciosas. Vão rareando os transeuntes. A cidade viva recolhe-se, porque a treva, em Africa, é inimiga de quem trabalha...».

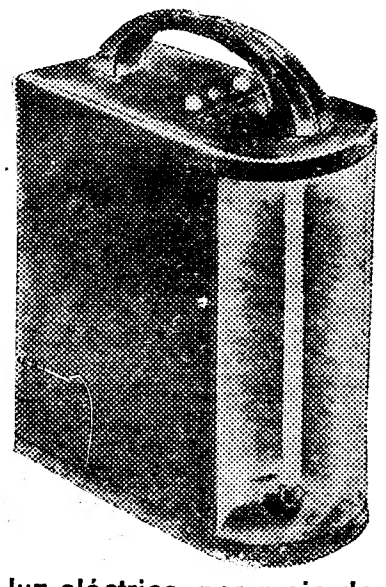
O quadro é perfeito. Bissau começa a respirar esse arzinho de civilização que lhe faltava. A' tarde, as senhoras reunem-se no «tenis». Ao domingo, vai toda a gente para a bola. O campeonato da Guiné está a disputar-se com o mesmo furor com que se disputa entre nós o Nacional. Vi jogar os Balantas de Mansoa com o Sport Lisboa e Bolama, em Bissau. Azuis e vermelhos lutaram com a mesma ralé dos clubes lisboetas. Ambas as equipas são constituidas por indigenas assimilados á civilização europeia.

Por sua vez, as manifestações culturais começam a tomar vulto. A cidade tem um aspecto feliz e sorridente. Nos jardins florescem rosas opulentas e as buganvilias crescem por toda a parte. As flores constituem, até certo ponto, um indice de civilização.

N. L.

TOTELITE

LUZ FLUORESCENTE PORTÁTIL



Maravilhosa luz eléctrica, por meio de tubo fluorescente, accionada por bateria, em caixa portátil e aerodinâmica. Indispensável aos barcos, estaleiros, fábricas, hospitais, clínicas, garagens, médicos da província, automobilistas, casas de campo, quintas, escritórios, etc., etc.

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS para Portugal:

SPIRA IRMÃOS, Lda.

Rua da Emenda, 111-1.º D.— Lisboa — Tel. 26902

onde serão dadas todas as indicações e demonstrações

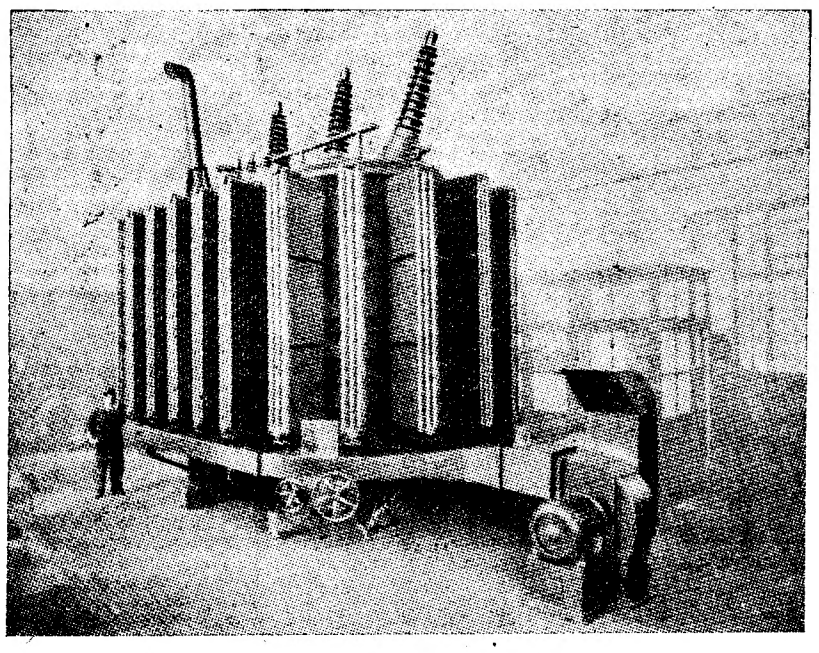
CREME DE BARBEAR FIGARO SEM PINCEL FIGARO SEM SABÃO FIGARO VINTE ESCUDOS

RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

PLAT NUM

O VERNIZ DA MODA PARA UNHAS
E O MAIS DURÁVEL
A' venda nas bôas Perfumarias

SANGIORGIO— GENOVA ITALIA



CENTRAIS ELÉCTRICAS
TURBINAS
TRANSFORMADORES
MOTORES ELÉCTRICOS
de construção normal e especial
GRUPOS SOLDADURA
rotativos
RECTIFICADORES A VAPOR
de mercurio
MOTORES ELÉCTRICOS
para teares
GRUPOS ELECTRO-BOMBAS
para pequenos e grandes débitos
MOTORES DIESEL
maritimos e terrestres
GRUPOS DIESEL ELECTRO-GENEOS
de c. continua e alterna
TEARES

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E COLONIAS
LINHARES & SILVA, L.DA

TELEF. 50754-50112 — *Rua José Estevão, N.os 41-45 e 30-32-34* — LISBOA

OS CAMIÕES INGLESES DE MAIOR REPUTAÇÃO

THORNYCROFT

«STURDY»

A OLEOS PESADOS

Motor de alta compressão
Arranque instantaneo a frio
14 litros de gasoil aos 100 Kms
Travões hidraulicos
5 1/2 toneladas de carga util aprovada
Roda sobressalente calçada

AUTO-TRIUNFO

56-F. Rua de Santa Marta — LISBOA

STAR
A LÂMINA QUE PROCURAMOS

A UNICA LÂMINA CUJO AÇO É FABRICADO PELA FÓRMULA SECRETA H
STAR

COM ESTA LÂMINA
A SUA MÁQUINA FARÁ MILAGRES

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
LISBOA
Dep. Porto — ELIO AMORIM

...Se V. Ex.ª deseja encantar... utilize o Pó de Arroz FRANOL, aderente e fino de coloridos variados, quentes e suaves, entre os quais V. Ex.ª encontrará o que melhor convier à sua personalidade.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo [illegible] João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canceia de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias urinarias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genut Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas Electroterapia — Maçagens Gimnástica médica.

Carros para Bébé
Casa Max

TECIDOS LANSIL
Padrões do mais fino gosto para fatos de homem.
R. Pascoal de Melo, 75, 1.º — Lisboa

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
[illegible]ando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R Alexandre Herculano

T. S. F.
Casa Max

TOSSE
ALÍVIO IMEDIATO
REBUÇADOS
DR. BAYARD
À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS

PRODUTOS DE BELEZA
POND'S
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES	Ouvidos, nariz e garganta	às 14 h.
DR. ADELINO COSTA	Cirurgia geral. Operações	às 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES	Doenças dos olhos	às 17 h.
DR. ARMANDO LUZES	Rins e vias urinárias	às 14 h.
DR. ARMANDO VALE	Análises clinicas vacinas	às 11 h.
DR. ARTUR PACHECO	Doenças de pele e sífilis	às 17 h.
DR. BENARD GUEDES	Raios X	às 16 h.
DR. DIOGO FURTADO	Doenças nervosas e mentais	às 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO	Medicina geral	às 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES	Mecanoterápia massagem, raios ultra-violetas, ginástica médica diatermia, etc.	às 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO	Doenças das Crianças	às 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS	Doenças da boca e dos dentes	às 10 h.
DR. MARIO ROSA	Clinica geral, estomago e intestinos	às 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA	Partos, Doenças das Senhoras	às 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA	Clinica médica, coração, pulmões	às 17 h.

DE LUTO

Francisco José dos Reis

Ficou sepultado, no cemitério do Alto de S. João, o funcionário, aposentado, do Ministério das Finanças, sr. Francisco José dos Reis, de 59 anos, que deixou viuva a sr.ª D. Alice da Conceição Bastos Reis e era pai das sr.as dr.ª D. Elia da Conceição Bastos Reis, formada em ciencias matemáticas, D. Maria Alice Bastos Reis, engenheira civil, D. Isaura Bastos Reis, aluna de Medicina, e Maria Odete Bastos Reis e do sr. Mário Bastos Reis, aluno do curso comercial, e cunhado do chefe das oficinas gráficas do «Diário Popular», sr. Francisco Bastos.

Cesar Dinis Bastos dos Reis

CASTELO DE VIDE, 10—Realizou-se, com grande concorrencia, o funeral do sr. Cesar Dinis Bastos dos Reis, de 65 anos, natural de Macau, antigo secretario da Camara Municipal de Marvão e director técnico da Farmacia Freixedas, desta vila. A Camara de Marvão fez-se representar, com o seu estandarte, fechando o caixão o sr. dr. Adelino Augusto Santos, chefe da secretaria da mesma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Antonio de Campos Aguiar

ALMADA, 10—Na presença de pessoas de familia, amigos e colegas do extinto, realizou-se, no cemiterio desta vila, a trasladação, para o jazigo da viuva e filhas, do corpo do sr. Antonio de Campos Aguiar.

SUFRAGIOS

Henrique de Paiva Couceiro

Amanhã, ás 12 e 30, na basilica dos Martires será celebrada missa de sufragio, recordando o 3.º aniversário da morte do comandante Henrique de Paiva Conceiro.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Na sede da Administração Florestal ou na da Comissão Municipal de Turismo, estão patentes as condições da licitação verbal em que é concedida a exploração do Pavilhão de Turismo de Serra da Boa Viagem, licitação que se realiza no dia 20 do corrente, na 9.ª administração Florestal, desta cidade.

—Foi nomeado director da Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás o sr. dr. João Rigueira, reitor do Liceu Municipal dr. Bissaia Barreto.

—O grande temporal que tem batido duramente a costa, trazendo rajadas de vento ciclónico, danificou várias das grandes árvores da Avenida e partiu alguns candeeiros.

—Pelo sr. dr. Pedro de Aguiar, foi oferecido ao Museu Municipal dr. Santos Rocha um catálogo da I Exposição Bibliográfica da Casa do Algarve, que se destina á Sala David de Sousa, por trazer reproduções de trabalhos do saudoso compositor musical.

—Na assembleia geral realizada na Associação Naval 1.º de Maio, entre outras propostas unanimemente aprovadas, foi resolvido saudar o seleccionador nacional sr. Tavares da Silva, bem como a equipa que se defrontou contra a Espanha; os atiradores da S. T. n.º 5 (A. N. 1.º de Maio) que disputam provas de tiro em Lisboa, e ainda a Comissão M. de Turismo local que acaba de instituir uma valiosa taça para ser disputada em sessão pelos clubes da Figueira, e que está tão empenhada em realizar a 20 de Julho do corrente ano as grandes regatas internacionais.

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 9—A convite do sr. Sobral Mendes, presidente do Municipio, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma reunião dos representantes da Imprensa local e diaria, em que foram tratados asuntos do maior interesse regional.

O sr. Sobral Mendes, que estava acompanhado do advogado medico da Camara sr. dr. Fernando Cochofel Teixeira Dias, fez uma pormenorizada exposição dos melhoramentos a levar a efeito no concelho, dizendo que confiava no bairrismo de todos os presentes.

O plano de urbanização da cidade, em estudo, bem como a realização das festas concelhias foram objecto de larga discussão, ficando resolvido que ás mesmas se desse o maior relevo e brilho.

O sr. presidente do Municipio esclareceu, por ultimo, que só depois da aprovação daquele plano, pelas instancias superiores, se poderia dar execução ás obras projectadas.

—Tem-se feito sentir uma rigorosa invernia que parece não querer deixar-nos. Ontem e hoje trovejou fortemente, tanto de dia como de noite. As aguas dos rios e regatos aumentaram de volume, inundando as respectivas margens.

—Foi feito um apelo a todos os penafidelenses no sentido de se acabar com a mendicidade, que constituia um espectaculo pouco edificante. A soma das quotas mensais atingem uma cifra muito elevada. As esmolas passaram a ser distribuidas por intermedio da Comissão Municipal da Assistencia.

A falla de mão de obra

LONDRES, 10—O «Times» diz hoje que deve ser bem recebida a emigração de estrangeiros e recorda que o ministro britanico do Trabalho assegurou ultimamente, na Camara dos Comuns, que o Governo pretende receber na Grã-Bretanha muitas pessoas deslocadas e outros operários estrangeiros.—(R.).

Seis ciganos condenados
por terem assassinado outro á paulada

PONTE DE SOR, 10.—Realizou-se, prolongando-se por todo o dia e até ás duas da madrugada, em tribunal colectivo, sob a presidencia do juiz da comarca, sr. dr. Caetano Joaquim R. P. e Sousa, e secretariado pelos srs. drs. Alberto Coutinho Osorio de Castro, juiz da comarca de Portalegre, e Simão Sisto Salvador de Sá, sendo procurador da Republica o sr. dr. Orlando João Silva e Melo, o julgamento de seis ciganos.

Foi acusador particular o advogado de Portalegre, sr. dr. Antonio Fernandes Ferro, e defensor o advogado de Abrantes, sr. dr. Antonio Cruz Dias.

Os reus, seis ciganos, eram acusados de terem morto á punhalada outro cigano, Durico Gil, o «Taraia», na noite de 7 de Julho de 1946 e agredido barbaramente o irmão deste, José Taraia. Depois da inquirição de testemunhas, quase na totalidade ciganos, iniciaram-se os debates, tendo o sr. dr. Antonio Ferro feito uma acusação cerrada a todos os reus. Depois o tribunal recolheu, para desponder aos quesitos.

Passadas quatro horas, o tribunal voltou á sala, sendo lida a sentença que condenou: José Trigueira, o «José Pina», de 23 anos, solteiro, a 8 anos de prisão celular seguidos de degredo por 12 anos ou na alternativa de 25 anos; Antonio Fernandes Bonifacio, de 27 anos, casado, a 8 anos de prisão celular, seguidos de degredo por 12 anos com prisão no lugar de degredo por 6 anos ou, em alternativa, na pena de degredo por 25 anos; Francsico Bruno Albertino, o «Chico Espanhol», de 23 anos, solteiro, Julio da Silva, o «S. Bento», de 36 anos, casado, e José Miranda, o «José Leitão», de 27 anos, casado, cada um a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 10 anos ou na alternativa de degredo por 20 anos; José da Silva Bruno, o «Jé Espanhol», de 55 anos, casado, a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 10 anos com prisão no lugar do degredo por 5 anos, ou na alternativa na pena de degredo por 20 anos; os dois primeiros em mais 20.000$00 de indemnização á familia da vitima, e os restantes em 2.000$00 á familia do ofendido; e todos com o imposto de 1.000$00.

A sentença, apesar de pesada, foi bem recebida pelo publico que enchia por completo a sala do tribunal.

Melhoramentos locais

VILA NOVA DA BARQUINHA, 10—Encontra-se já concluida a rêde de abastecimento de água a esta vila, obra que importou em cerca de 600 contos e que foi comparticipada pelo Estado, faltando apenas proceder á construção da respectiva camara de tratamento; pois, embora a água seja de esplendida qualidade, receia-se que ataque a canalização. A camara já elaborou o respectivo regulamento, que vai submeter á aprovação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

—Para melhorar o abastecimento de água á Praia do Ribatejo, anda a Camara Municipal, sob a orientação do sr. engenheiro Pessanha Viegas, da Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, a proceder a pesquizas, as quais até agora estão a dar resultado muito satisfatório. A Camara Municipal vai proceder, dentro de dias, á construção do chafariz que há-de abastecer as povoações de Pintainhos e Madeiras, na freguesia de Praia do Ribatejo.

CUMPRIMENTOS

Deu-nos o prazer da sua visita de cumprimentos o ilustre escultor Costa Mota (sobrinho) que, há dias foi alcvo de homenagens de uma sinceridade entusiastica, na escola onde foi distinto professor e onde deu a sua ultima lição, conforme o «Diário de Lisboa» referiu, exprimindo justo apreço, por um dos melhores nomes da escultura moderna portuguesa.

Foi esse gesto, espontaneo e sincero, que o ilustre artista veio agradecer-nos—quando não tinha de quê.

—Deu-nos o prazer da sua visita para nos apresentar cumprimentos, amabilidade que muito agradecemos, o sr. Van den Berkhof van Kockengen, antigo adido da Imprensa holandês no nosso País, durante a guerra, e que se encontra no Estoril, com demora de alguns dias, para visitar pessoas de sua familia.

SOCORRO SOCIAL

VILA NOVA DA BARQUINHA, 10—Pelo sr. presidente da Camara Municipal deste concelho foram distribuidos 3 carros a inválidos, fornecidos pelo Socorro Social.

—Novamente a Sociedade Agricola da Quinta da Cardiga, do vizinho concelho da Golegã, enviou ao sr. presidente da comissão concelhia do «Socorro Social» o donativo de 1.500$00.

STADIUM PORTUGAL AO SERVIÇO DO DESPORTO

CASA
STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA
Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31858 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

†

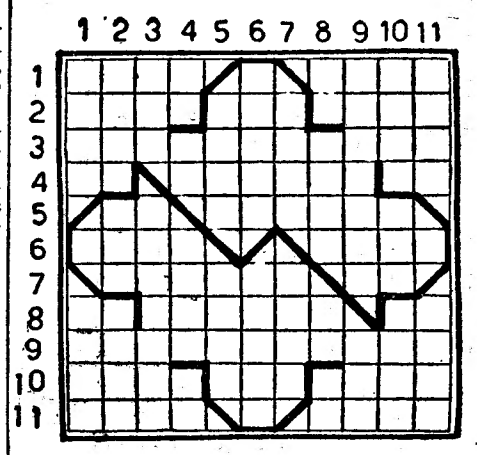
HENRIQUE DE PAIVA COUCEIRO

Missa do 3.º aniversário

Sua irmã, filhos e netos, e os seus companheiros e amigos mandam rezar missa por sua alma, amanhã, 11, ás 12 e 30, na Basilica dos Martires.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1584



HORIZONTAIS: 1—Lodo. Carne do lombo do boi entre a pá e o cachaço. 2—Rezes. Altar. Trago. 3—O mais célebre poeta cómico da Grécia antiga. 4—Popa. Loucos. Apelido. 5—Ceu. Apreciador. 6—Leal. Liquido gorduroso. 7—Abrange. Existes. 8—Aqui. Separada. Doutor. 9—Substituição dum nome próprio por um comum ou vice-versa. 10—Asco. Anel. Dura. 11—Ecoas. Paixão.

VERTICAIS: 1—Correr velozmente. Confusão. 2—Interjeição que designa enfado. Criada grave. Vou. 3—Conheço. Refutava. 4—Campeão. Apenas. Limpo com água. Artigo definido. 5—Tenebrosa. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6—Ribombam. Corpo simples, gasoso, de cheiro activo e sabor caustico. 7—Ulceração na mucosa da boca. Fórma popular de ázimo. 8—Simbolo quimico da prata. Poeta entre os gregos. Em partes iguais. Ande. 9—Conforte. Consentimento. 10—Pronome pessoal (pl.). Animal para o Matadouro. Deus. 11—Movel sobre o qual se come. Raspar.

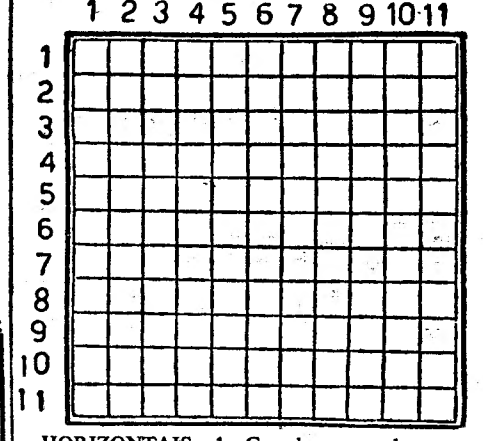
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1583

HORIZONTAIS: 1—Aarau. Trica. 2—Lias. Eram. 3—Bom. Pas. Era. 4—Elara. Oasis. 5—Rá. Ordem. E's. 6—Ota. Rui. 7—A's. Adega. Rs. 8—Russa. Urbes. 9—Iró. Soe. Age. 10—Ajax. Abri. 11—Sarar. Broas.

VERTICAIS: 1—Albergarias. 2—Aiola. Surja. 3—Rama. Soar. 4—As. Rotas. Xá. 5—Paradas. 6—Sá. Ou. 7—Soergue. 8—Re. Amtiar. Ar. 9—Ires. Babo. 10—Cárie. Regra. 11—Amassasseis.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 259



HORIZONTAIS: 1—Grande massa de neve. Rival. 2—Solilóquio. Semelhança. 3—Mesmo. Falda. Letra grega. 4—Rio da Guiné. Proceder. 5—Preposição e artigo (pl.). Educanda. 6—Acto de aprovar. 7—Demonstração. Chefe abissinio. 8—Deus dos ventos. Letra grega. 9—Estimo. Esteve. Lirio. 10—Batráquio. Critica acerba. 11—Designação comum de todos os corpos que giram no espaço sujeitos ás leis da gravitação. Dar uivos.

VERTICAIS: 1—A alma. Puzera peias. 2—Nome dum jogo. Perfumes. 3—Liga. Deus grego e romano do sol. 4—Nota de musica. Uma das ilhas dos Açores. Doutor. 5—Pronome pessoal. Ecôa. Vendo a crédito. 6—O maior rio da Sibéria. Distrito do Estado da India. 7—Povoação do concelho de Condeixa-a-Nova. Rio da Suiça. Pau ferro. 8—Pedra de amolar. Levantas. Escarnece. 9—Femea do cavalo. Cinquenta e quatro romanos. 10—Barco que tem velas latinas. Ribanceira. 11—Pregara. Costurar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 258

HORIZONTAIS: 1—Maupassant. 2—Marieta. 3—Lá. Santa. Pb. 4—Ala. Meã. Sud. 5—Bar. E's. Polo. 6—Abas. Eram. 7 — Radia. Morri. 8—Imo. Rs. Ien. 9—Sá. Atiás. Má. 10—Maurras. 11—Aborrecieis.

VERTICAIS: 1—Malabarista. 2—Alabama. 3—Um. Arado. Mó. 4—Pás. Si. Aar. 5—Arame. Artur. 6—Sines. Sire. 7—Seta. Em. Arc. 8—Ata. Pró. Saf. 9—Na. Sorri. Se 10—Pularem. 11—Abdominais.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Morgenthau

levou para casa apontamentos seus que a Administração agora reclama

WASHINGTON, 10 — Há certas divergências entre o antigo e o actual secretários da Tesouraria dos Estados Unidos, no que respeita ao diário de 900 volumes, que contém o relato de muitas negociações secretas e manobras dirigidas pelo Governo de Roosevelt.

O diário está na posse de Henry Morgenthau, chefe da Tesouraria durante a maior parte da presidência de Roosevelt. Ao abandonar a Tesouraria, levou consigo os numerosos volumes que contêm os relatos estenográficos e os discos dictafónicos do seu trabalho. Até agora reduziu todo esse material a 900 grossos volumes. Na sua biblioteca trabalhou um grupo de pesquisadores para produzir, pelo menos, um volume, cujos direitos de publicação em artigos numa revista já foram vendidos.

Julga-se que Morgenthau tenciona entregar o seu diário — todos os 900 volumes—aos arquivos nacionais dos Estados Unidos e á biblioteca do Congresso.

Depois da publicidade dada á existência desse diário, embora não ao seu conteudo, o actual ministro do Tesouro, John Snyder, pediu-lhe que restituisse todos os papeis ao Governo, pois que seriam de utilidade para a actual administração.

Até agora não se conhece a resposta formal de Morgenthau, embora este tenha declarado aos jornalistas:

—Se eu tiver qualquer coisa que Snyder precise pode pedi-la.

E' nisto que está presentemente a questão. Mas, quer Morgenthau aceda ao pedido de Snyder, quer não, o incidente levantou um caso fundamental. Espera-se que haja uma proposta de Truman ao Congresso, forçando os antigos funcionários a mandarem todos os papeis para os arquivos nacionais onde seriam conservados e, se assim se desejasse, publicados. Truman deseja que o Congresso decida, uma vez por todas, quem é que tem direito a esses documentos—uma pessoa ou todo o povo—(R.).

Novo modelo

de avião de caça

NAIRFIELD (California), 10—Um caça-bimotor «P-82», de fabricação especial para voo a longas distâncias, deve partir ás 15 horas de hoje (Gmt.) para Hawai. Segundo o Comando da Aviação norte-americana, é o primeiro voo transoceanico, a tamanha distancia—2.600 milhas terrestres—realizado por um avião de caça. O avião tem dois motores «Rolls-Royce» e transporta 1.900 galões de gasolina, combustivel bastante para 15 horas de voo.—(Reuter).

Acordo comercial italo-turco

LONDRES, 10—A emissora de Ankara anunciou a chegada aquela cidade duma missão comercial italiana, a fim de negociar um acordo economico com a Turquia.—(Reuter).

PNEUS NOVOS

500 x 15 — 550 x 15 — 500 x 16
525 x 16 — 550 x 16 — 600 x 16
650 x 16 — 32 x 6 — 34 x 7

Em stock para entregas imediatas
Consultem: *Joaquim José Barbosa Júnior & C.ª* — R. Camilo Castelo Branco, 27 — Tel 52166.

SPUD

«SPUD» é o numero 1 dos cigarros mentolados de fabrico americano. Fume SPUD.

Agentes:
TABACARIA INGLESA
LISBOA

Os tratados de paz

com os países europeus que foram satélites da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

Bidault convidou então o representante da Russia a assinar em primeiro lugar. Quando chegou a vez da Jugoslávia, o ministro dos Negócios Estrangeiros desse país veio duma sala próxima e após a sua assinatura sem fazer qualquer declaração.

Os representantes das diferentes nações assinaram o tratado com a Itália pela seguinte ordem: Russia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, China, França, Austrália, Bélgica, Russia Branca, Brasil e Canadá.

O embaixador Alexander Bogomolov assinou pelos russos; o embaixador Alfred Duff Cooper, pela Grã-Bretanha; o embaixador Jefferson Gaffery, pelos Estados Unidos; Tsien Tai, pela China; Georges Bidault, pela França; Beasley, pela Austrália; Paul Henri Spaak, pela Bélgica; o ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia Branca, Kisselev, pelo seu país; o embaixador Castello Branco Clarke, pelo Brasil e o general Vanier, embaixador canadiano, pelo Canadá. A' medida que os delegados apunham a sua assinatura, Lupi di Soragna, mantinha-se firme, sem expressão, olhando para a frente. De tempos a tempos, um dos seus adjuntos que se encontrava ao lado, segredava-lhe qualquer coisa, mas ele não dava sinal de ter ouvido.

A's 10 horas e 32 minutos, Georges Bidault declarou encerrada a cerimónia oficial da assinatura do tratado de paz com a Itália.—(R.).

Os protestos na Itália

LONDRES, 10.—A emissora de Roma anunciou esta manhã que ás 10 horas de hoje (Gmt), iniciou-se uma interrupção de trabalho de 10 minutos em toda a Itália, como manifestação de tristeza e protesto contra os termos do tratado de paz.—(Reuter).

A importancia dos tratados hoje assinados

LONDRES, 10—Ocupando-se da assinatura dos tratados de paz, hoje, em Paris, o «Times» escreve:

«Nem a relutancia de Roma nem as palavras irritadas de Belgrado virão a alterar os termos do Estatuto de Trieste, redigido depois de demoradas negociações. Inevitavelmente, uma solução de compromisso impõe-se a ambas as partes. O tratado deve proporcionar, pelo menos, uma base para o restabelecimento de relações amigaveis entre a Itália e a Jugoslávia, relações de que ambos os países tem muitissimo a lucrar».

A atitude dos outros países

Quanto aos outros países interessados, o «Times» diz que apenas a Finlandia se mostra disposta a aceitar o tratado que lhe diz respeito como uma solução final. A Hungria, a Roménia e a Bulgaria continuam ainda profundamente preocupadas com a futura solução do problema do Danubio e, alem disso, todos esses três países têm agravos especiais.

O articulista prossegue: «Os tratdos não são e não deveriam ser perfeitos. Mas nas circunstancias em que foram redigidos podem considerar-se razoaveis. Os limites estabelecidos para os armamentos eram indispensaveis. Esses limites não deixam os países sem o poderia bastantes para se defenderem, embora restrinjam as probabilidades de lançarem uma guerra de agressão. As reparações foram fixadas de forma a não arruinar os países que as pagam ou perturbarem o seu comercio. Sob este aspecto, os tratados constituem até um grande passo para a estabilidade. Se a assinatura dos tratados puser termo a controversias que já se prolongaram demasiadamente, os tratados destinam-se a permitir que os povos, esgotados pela guerra, voltem a trabalhar para o próprio bem e para o ressurgimento da Europa».

Perspectivas para o futuro

O «Daily Telegraph» declara que a assinatura dos cinco tratados de paz, que se realiza hoje, em Paris, constitui um grande passo para o futuro e acrescenta: «A redacção desses tratados representa o mais alto esforço comum das grandes potencias para o estabelecimento da paz. Eles não constituem, contudo, uma solução completa para o futuro. Embora os tratados com os países satélites do «eixo» não sejam perfeitos, eles constituem, pelo menos, meio caminho para resolver a situação da Europa depois da guerra. As dificuldades e as demoras encontradas não serão em pura perda se permitirem abrir caminho para o tratado de paz com a Alemanha, que está a ser agora estudado pelos representantes dos ministros dos Negocios Estrangeiros das grandes potências em Londres. E' de esperar que esse trabalho ande mais depressa e com menores atritos. Deve acrescentar-se que os tratados com as Nações satélites do «eixo» têm, alem disso, a vantagem de constituir a melhor probabilidade duma cooperação real da Russia na paz futura».—(Reuter).

Começou em Veneza o julgamento de Kesselring

VENEZA, 10.—O marechal de campo Albert von Kesselring, antigo comandante supremo das tropas alemãs na Itália, começou hoje a ser julgado perante o tribunal militar britanico de Veneza. Declarou-se «não culpado».

Kesselring, que tem 62 anos, é acusado de dois crimes: 1.º, de ter estado envolvido no morticinio de 635 civis italianos nas cavernas de Ardeatine, próximo de Roma, em 23 de Março de 1944, como represália pela morte de 32 agentes da policia alemã, em consequência de uma bomba lançada por patriotas italianos; 2.º, de ter dado ordens aos seus soldados, em Julho de 1944, para matarem civis italianos como represália pelas actividades dos patriotas italianos.

Kesselring, em voz clara e firme, declarou estar inocente.

O dr. Hans Laternser, principal advogado de defesa, pediu ao Tribunal que o julgamento fosse adiado para que a defesa tivesse o tempo suficiente para preparar o seu caso e declarou que pedira ao oficial britanico de ligação em Wiesbaden, na zona de ocupação norte-americana da Alemanha, pormenores quanto ao libelo acusatório em Outubro, solicitando ao mesmo tempo uma indicação da data do julgamento. Disse ter escrito cinco cartas ás autoridades britanicas sem nunca ter conseguido uma resposta. Sómente em meados de Janeiro foi informado da data do julgamento. Um oficial britanico tentou, sem conseguir, telefonar para Londres a pedir essa informação.—(R.).

O temporal não abrandou

e não abrandou tambem o entusiasmo das senhoras pelos **saldos** das sedas estampadas que estão a ser vendidas na

Calçada do Sacramento 9, loja

Ao preço da Fábrica

O gabinete britânico reune-se hoje para estudar a crise dos combustiveis

LONDRES, 10—O gabinete britanico reune-se hoje para estudar a crise de combustivel e energia eléctrica, algumas horas depois de metade da Inglaterra ter ficado quase sem energia eléctrica. Espera-se que os ministros decidam se Attlee se deve dirigir á Nação.

A grande redução ordenada pelo ministro dos Combustíveis, Emmanuel Shinwell, junta á baixa dos abastecimentos de carvão originada pelos maiores nevões de há muitos anos a esta parte, começou á meia noite, mas milhões de consumidores não são, por enquanto, afectados. O gabinete deve tomar conhecimento das ultimas noticias do ministro, antes de enfrentar as violentas criticas da oposição na Camara dos Comuns, criticas que serão dirigidas pelo conservador Winston Churchill.

Shinwell esteve no seu gabinete do Ministério dos Combustíveis até alta noite, estudando as noticias que iam chegando sobre a luta contra o bloqueamento das comunicações, a fim de se conseguir carvão para ser fornecido ás geradoras eléctricas e ás fábricas. O publico lê esta manhã nos jornais uma nova exortação para que economize o mais possivel, exortação essa que é dirigida pelo Ministério dos Combustíveis.—(R.).

Continuam as pesquisas para encontrar as vitimas do «Ruta de Colon»

AVILA, 10—Com 22º abaixo de zero, continuaram as pesquizas para encontrar os restos das vitimas do desastre de avião «La Ruta de Colón». Trinta e cinco soldados, sob o comando dum capitão do Exército, tiveram de trabalhar atados com cordas para se não perderem na neve que cobre o Pico del Fraile. Conseguiram, porém, encontrar mais um cadaver que, apesar de irreconhecivel, parece ser, pelos vestigios do uniforme, o do piloto. Como pormenor curioso, verificou-se ter ainda na orelha, apesar do choque, uma caneta de tinta permanente.

Aparecem agora pessoas dos arredores de Arenas de San Pedro que dizem ter visto o avião voando a pouca altura e parecendo procurar orientar-se, entre a neblina, na noite do desastre, em que se registaram péssimas condições atmosféricas, com neve, nuvens baixas, vento e chuva. Na igreja de «Los Dolores», de Avila, o padre «del Espirito Santo», de Cuba, que veio na primeira viagem de «La Ruta de Colon», celebrou missa por alma das vitimas, com assistência do ministro de Cuba, autoridades locais e cidadãos cubanos, vindos de Madrid.—(Efe).

As manchas solares e as perturbações magnéticas

WELLINGTON (Nova Zelandia), 10—O Observatório Meteorológico de Certer anuncia que aumentam as manchas solares, circunstancia essa que deve provocar interrupções no serviço da rádio e tempestades magnéticas. Declara-se ainda que as manchas devem cobrir a superficie solar numa área de 140.000 milhas. O observatório também informa que se produziram grandes erupções de hidrogénio em volta das manchas e que há 102 focos dessas erupções.—(R.).

CARNAVAL NO TOKAY

COM

FAUSTO CALDEIRA e FRED TRINCZER

Marque a sua mesa

Telefones: 30401 e 32589

PNEUS NOVOS

5.00-15, 5.50-15, 5.00-16, 5.25-16
5.50-16, 6.00-16, 6.50-16
32x6, 34x7, 36x8 e 10.00-20

Michelin ● Mabor
Goodyear ● Dunlop

Para entrega Imediata

Agentes
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
R. Mouzinho da Silveira, 29
(à Rotunda) LISBOA — Telefone 51982